ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 7. Julho de 2023

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Janaina Pereira da Silva Martini
Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM
Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 7. Julho de 2023

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 7, Brasília, julho 2023

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:
Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Janaina Pereira da Silva Martini
Newton Araujo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 7, julho, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

Sumário

Introdução 06
Contexto 07
Metodologia 08
Resumo Executivo 09
Análise das Hortaliças 13
Alface 14
Batata 18
Cebola 23
Cenoura 28
Tomate 33
Análise das Frutas 38
Banana 39
Laranja 45
Maçã 51
Mamão 57
Melancia 63
Destaques das Ceasas.....69

I Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 07, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em junho, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o coentro (-58%), a ervilha (-39%), a abobrinha (-33%), o espinafre (-32%) e a couve-flor (-22%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o pêssego (-73%), a cereja (-24%), o caju (-21%), a manga (-21%) e o maracujá (-17%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o encontro da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen realizado na CeasaMinas – Contagem nos dias 6, 7 e 8 de julho.

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/ .

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

HORTALIÇAS

Em junho, o movimento preponderante de preços para alface, cenoura e tomate foi de baixa. A batata teve relevantes altas na maioria dos mercados. Já a cebola não apresentou tendência uniforme entre os mercados.

Tabela 1: Preços médios em junho de 2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	4,04	-10,72%	4,04	-6,17%	2,80	-5,56%	3,42	-4,17%	4,40	-12,52%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,64	-26,65%	2,85	-3,02%	2,70	-4,05%	2,58	-6,51%	3,81	1,46%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,17	4,68%	1,87	20,35%	2,70	-0,93%	4,40	-4,78%	4,55	-16,54%
CEASA/ES - Vitória	3,06	-26,25%	3,30	29,72%	2,94	-10,81%	3,81	-5,59%	4,44	-21,49%
CEASA/PR - Curitiba	3,31	-20,80%	3,91	35,25%	2,86	-3,67%	2,25	2,56%	4,43	-4,51%
CEASA/SC - São José	5,57	11,48%	2,50	-6,97%	3,12	21,37%	3,34	12,07%	3,91	-23,55%
CEASA/GO - Goiânia	2,82	-26,70%	3,31	13,80%	3,10	-2,31%	3,05	-8,48%	4,17	-18,28%
CEASA/DF - Brasília	6,27	-22,97%	4,74	13,83%	4,40	-5,93%	4,65	-10,64%	5,16	-8,00%
CEASA/PE - Recife	4,54	-15,61%	3,76	32,05%	3,13	14,65%	4,50	-1,10%	6,12	93,98%
CEASA/CE - Fortaleza	7,65	-6,71%	4,84	5,68%	3,98	10,09%	5,00	-6,54%	4,39	1,39%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	5,18%	5,61	-21,54%	3,96	8,80%	5,83	-16,71%	8,00	-14,80%
Média Ponderada	**4,62**	**-11,23%**	**3,18**	**5,75%**	**2,97**	**-1,53%**	**3,43**	**-4,61%**	**4,43**	**-6,57%**

Fonte: Conab

Alface

No mês em análise, os preços da alface tiveram comportamento quase que unânime de queda nas Ceasas. O preço médio ponderado caiu em relação ao de maio, 11,23%. Pelo lado da oferta, nas Ceasas analisadas neste boletim, ela teve diminuição de cerca de 14% na comparação com maio. Mesmo com a diminuição de oferta mensal, os preços não reagiram, comportamento normal para esta época do ano, com temperaturas mais baixas, o consumo por folhosas, em especial por alface, diminui sensivelmente.

Batata

Em maio, o movimento de queda de preço foi em quase todos os mercados e em junho este movimento reverteu, sendo que se observou alta na maioria deles. Os percentuais de aumento de preços foram significativos, podendo-se destacar as altas nas Ceasas de Curitiba/PR, Recife/PE, Vitória/ES e Rio de Janeiro. A alta é explicada pela menor comercialização nas Ceasas de uma maneira geral. No cômputo geral, a movimentação diminuiu em 10,9%, em relação a maio.

Cebola

Continua a estabilidade de preço da cebola, pela média ponderada, o preço caiu apenas 1,53% em relação à média de maio. Analisando o comportamento de preço por Ceasa, nota-se que houve distinção dos movimentos por região. No Sul, no Sudeste e Centro-Oeste, os preços em sua maioria tiveram queda. Na região Nordeste e Norte, os preços tiveram alta. Analisando a oferta por região, fica evidenciado que a menor oferta do Nordeste pressionou os preços para cima. Enquanto a oferta do Sudeste e Centro-Oeste aumentaram significativamente.

Cenoura

Nova queda de preço observada em junho, porém, de menor intensidade do que em maio. O preço médio ponderado em junho caiu 4,61%. A maior queda de preço foi na Ceasa/AC - Rio Branco (-16,71%), seguida da Ceasa/DF - Brasília (-10,64%). Movimento de preço parecido ao do ano passado, porém, com menores amplitudes. No acumulado de janeiro a junho, este ano a oferta está menor em cerca de 10% ao acumulado de 2022. Isto explica o aumento significativo do preço anual.

Tomate

Depois de um período com tendência ascendente, mais precisamente desde o final do ano passado, os preços apresentaram queda em quase todas as Ceasas analisadas. Os preços caíram entre 4,51% na Ceasa/PR - Curitiba e 23,55% na Ceasa/SC - São José. Pelo lado da oferta, em junho ela diminuiu 3,04% em relação a maio, nas Ceasas consideradas neste boletim. Porém, pode-se dizer que os níveis de oferta foram elevados. A movimentação de tomate ficou superior em 6,8% ao registrado em abril, quando as altas de preço foram significativas.

FRUTAS

Em junho, o movimento preponderante de preços para laranja, mamão e melancia foi de baixa. A maçã registrou alta entre a maioria dos mercados. Já a banana não tive movimento uniforme entre os mercados analisados.

Tabela 2: Preços médios em junho de 2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	3,29	1,06%	2,16	-8,38%	6,63	2,06%	4,93	-7,34%	2,05	-7,85%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,68	-3,61%	1,94	-7,94%	7,52	2,02%	4,79	-12,38%	2,29	-5,13%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,83	2,50%	2,00	-17,27%	6,67	1,55%	5,83	-27,19%	2,63	5,05%
CEASA/ES - Vitória	3,33	0,48%	2,13	-6,46%	7,06	0,95%	4,90	-22,02%	2,38	-5,66%
CEASA/PR - Curitiba	2,69	-7,99%	2,54	-3,74%	7,02	7,67%	6,16	-9,89%	2,40	-4,08%
CEASA/SC - São José	3,68	-0,27%	2,70	-10,38%	7,89	9,95%	6,98	-13,85%	2,05	-20,13%
CEASA/GO - Goiânia	4,23	6,29%	2,09	-5,01%	6,89	13,12%	5,01	-5,84%	2,27	-33,99%
CEASA/DF - Brasília	5,23	0,61%	3,15	5,25%	6,11	3,91%	7,19	-10,80%	2,76	-0,66%
CEASA/PE - Recife	2,19	-3,34%	1,85	-4,52%	7,35	4,67%	2,81	-9,80%	1,80	-4,77%
CEASA/CE - Fortaleza	2,02	-0,66%	2,30	0,33%	7,99	4,29%	2,55	-8,67%	2,46	6,11%
CEASA/AC - Rio Branco*	3,60	16,81%	2,27	5,62%	7,60	-20,75%	4,82	2,36%	-	-
Média Ponderada	**3,19**	**0,58%**	**2,15**	**-8,13%**	**6,93**	**3,18%**	**4,96**	**-11,20%**	**2,25**	**-5,86%**

*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab

Banana

Ocorreu queda da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas, com a diminuição da colheita da banana nanica e oferta de banana prata apenas regular. A demanda diminuiu por causa do início das férias escolares, da concorrência com outras frutas e, principalmente, do tempo frio, que atrasou o amadurecimento e comprometeu a qualidade das frutas. As exportações diminuíram na esteira da menor produção da banana nanica e problemas de envio ao Mercosul.

Laranja

Foi registrada queda das cotações e da comercialização, na esteira da concorrência com a mexerica poncã, da queda da demanda decorrente do frio e da intensificação da moagem industrial para a produção de suco, menos exigente em relação ao mercado de mesa e que ajudou a diminuir a disponibilidade das frutas no varejo, o que foi essencial para que os preços não tivessem uma queda vertiginosa. As exportações de suco aumentaram num contexto de cotações elevadas internacionalmente.

Maçã

Houve alta dos preços e queda da quantidade comercializada, dinâmica ocorrida em meio à diminuição da demanda nos principais centros consumidores em virtude do frio, principalmente; essa queda da procura não significou queda de preços por causa do grande controle de oferta que possuem as companhias classificadoras através do uso das câmaras frias. As importações cresceram em meio ao controle de oferta e as exportações também aumentaram levemente.

Mamão

As cotações e a comercialização caíram nas centrais de abastecimento. A retração da demanda decorrente da presença do frio nos principais centros consumidores foi preponderante para explicar tanto a queda dos preços quanto da colheita – e a perda de qualidade dos frutos, mais verdes e até mesmo com doenças fúngicas –, além da concorrência com frutas da época e do início das férias escolares. As exportações diminuíram em meio ao mercado interno mais atrativo para o comércio do mamão.

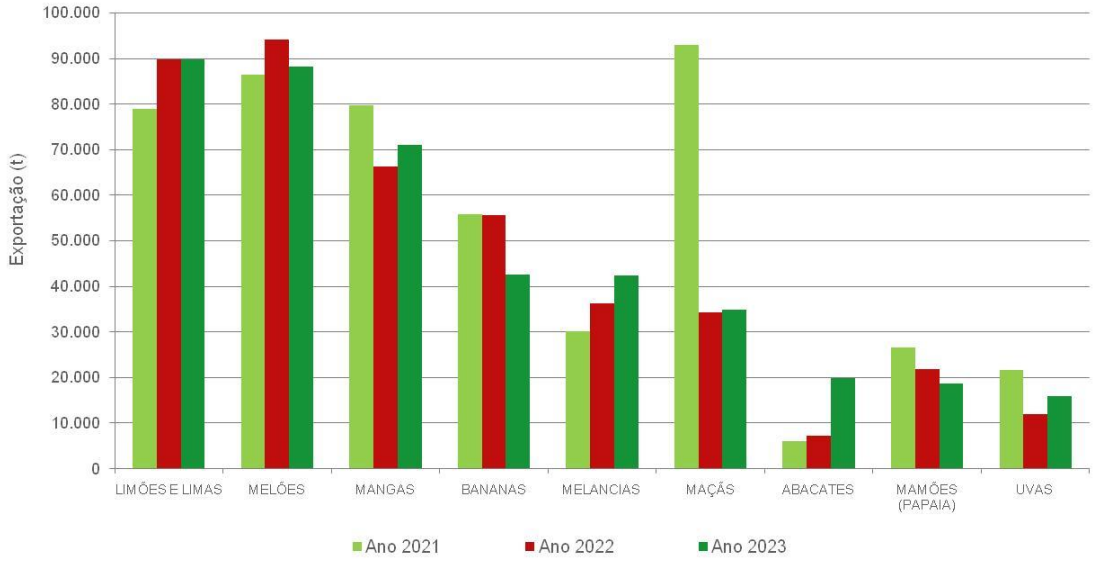
Melancia

Ocorreu queda de preços, da demanda e da comercialização na maioria das Ceasas, pois o tempo mais frio, além de inibir a demanda, também retardou o amadurecimento e propiciou certo controle de oferta aos produtores. As principais regiões fornecedoras da fruta foram goianas e tocantinenses, com melancias dotadas de boa qualidade. As exportações cresceram no semestre em relação ao mesmo período do ano passado.

Exportação Total de Frutas

No primeiro semestre de 2023, o volume total de frutas enviado ao exterior foi de 483,3 mil toneladas, superior em 1,97% em relação ao mesmo período de 2022; e o valor foi de US$ 533,3 milhões, superior em 15,27% na mesma comparação. Em comparação com o mesmo período de 2021, as exportação deste ano foram menores em quantidade (-9,16%), porém, maiores no valor aferido em dólar (2,98%). As perspectivas são boas a médio prazo devido a negociações bilaterais com blocos e países, além da produção crescente e do uso da tecnologia cada vez mais intensiva em diversas culturas, que aumentam o potencial para atender novos mercados e tendem a elevar os envios para aqueles já consolidados. As principais frutas exportadas foram limões e limas, melões, mangas, bananas, melancias, maças, abacates, mamões e uvas.

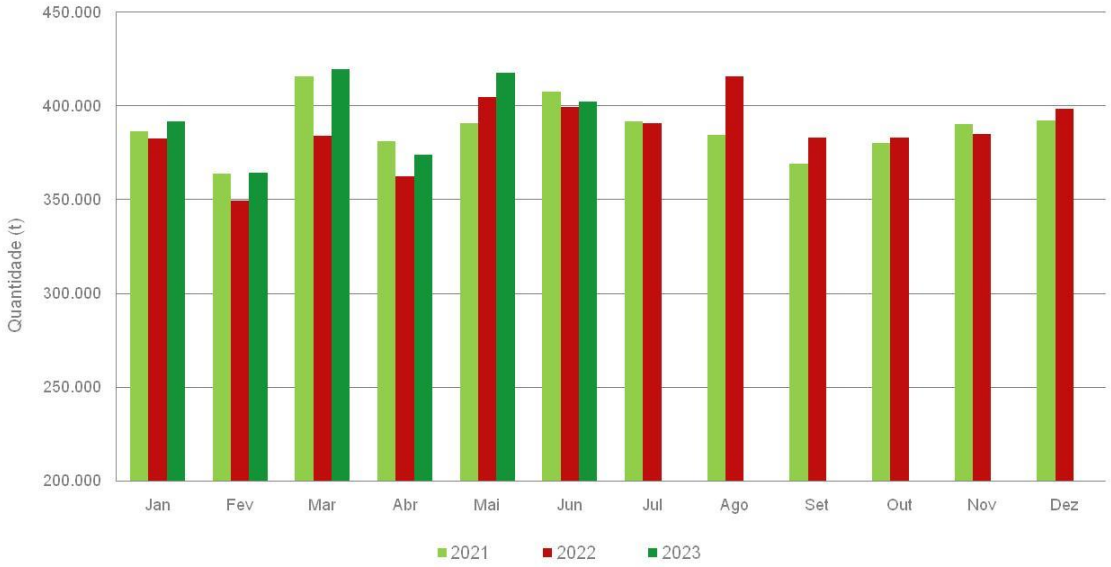
Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e junho de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de junho, o segmento apresentou queda de 3,6% em relação ao mês anterior e aumento de 0,8% quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação a junho de 2021, houve queda de 1,2%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



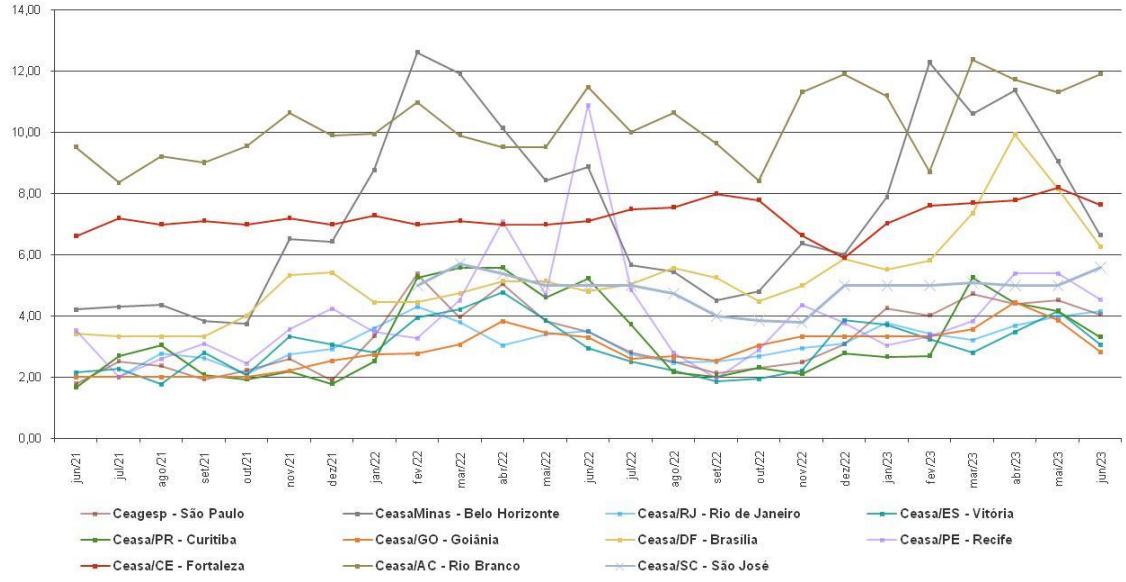
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

ALFACE

No mês em análise, os preços da alface tiveram comportamento quase que unânime de queda nas Ceasas. O preço médio ponderado caiu em relação ao de maio em 11,23%. Somente na Ceasa/SC - São José, na Ceasa/AC - Rio Branco e na Ceasa/RJ - Rio de janeiro a alface foi vendida a 11,48%, 5,18% e 4,68%, pela ordem, superior ao observado em maio. Nas demais Ceasas, o preço teve queda, na maioria acima dos 20%. Na casa dos 26% de queda, apareceram as Ceasas que abastecem Goiânia/GO (-26,70%), Belo Horizonte/MG (-26,65%) e Vitória/ES (-26,25%). Com menores percentuais de diminuição, a Ceasa/DF - Brasília apresentou queda de preço de 22,97%, a Ceasa/PR - Curitiba de 20,80%, a Ceasa/PE - Recife de 15,61%, a Ceagesp - São Paulo de 10,72%, e, finalmente, a Ceasa/CE - Fortaleza com o menor percentual de queda, de 6,71%.

Gráfico 3: Preços médios (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, nas Ceasas analisadas neste boletim, ela teve diminuição de cerca de 14% na comparação com maio. Na relação com o mesmo mês de 2022, a movimentação dentro dos mercados foi 10% superior.

Mesmo com a diminuição de oferta mensal, os preços não reagiram, comportamento normal para esta época do ano, com temperaturas mais baixas, o consumo por folhosas, em especial por alface, diminui sensivelmente. Por outro lado, com

temperaturas mais baixas o controle da oferta pode ocorrer, com os ciclos mais longos de desenvolvimento da folhosa e maior controle dos envios aos mercados. Em termos estaduais, em quase todos os estados produtores teve-se queda nos envios aos mercados. Dos principais, houve queda na oferta a partir de São Paulo (-15%), Paraná (-15%) e Ceará (-10%), para citar alguns apenas.

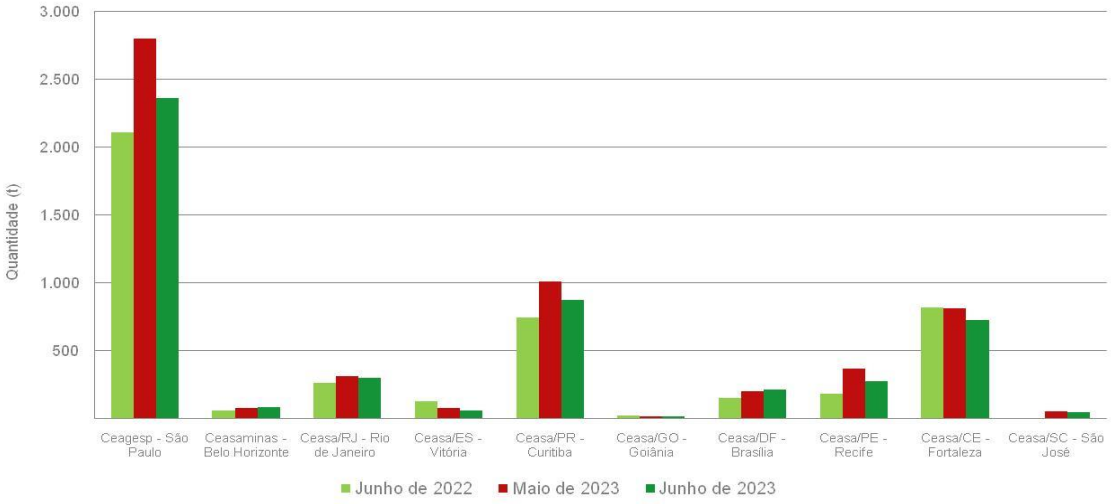
Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

O quadro de oferta e preço em julho deve permanecer o mesmo. Temperaturas baixas, consumo reduzido, oferta controlada. Consequentemente, pelo consumo o que normalmente ocorre são novas quedas de preços. Nem sempre o produtor consegue reter o seu produto pela sua perecibilidade e, desta forma, a oferta se torna mais que suficiente para atender a demanda. Justamente o vem acontecendo no início de julho. Os preços estão em queda na maioria dos mercados atacadistas. Como exemplo, na Ceagesp - São Paulo, a alface é vendida 15% inferior à média de junho, na CeasaMinas a 7% menos e na Ceasa/PR - Curitiba a 13% abaixo da média de junho.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

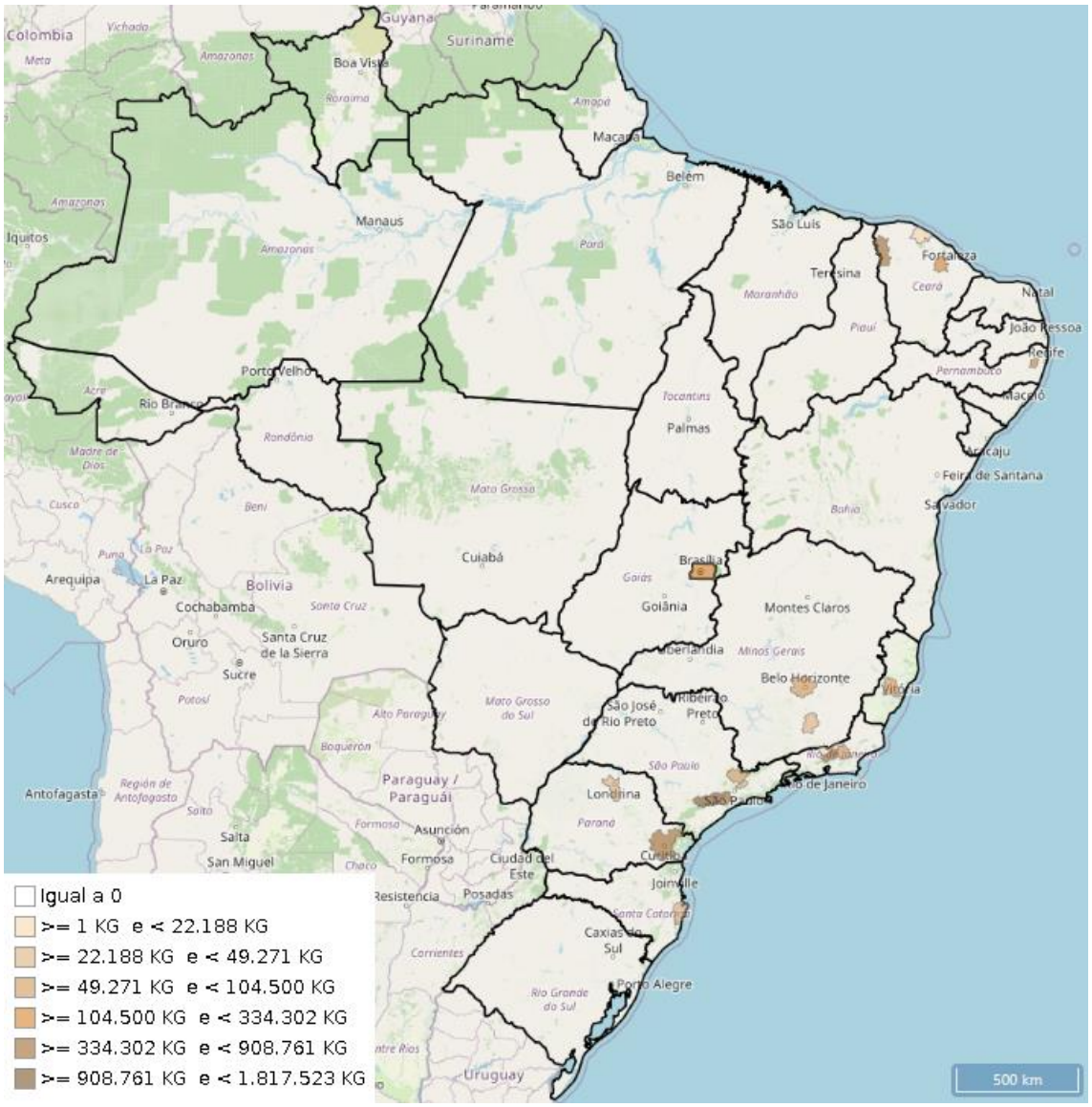


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	971 kg	1.430 kg	1.057 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.817.522
CURITIBA-PR	877.105
IBIAPABA-CE	572.100
SERRANA-RJ	371.261
ITAPECERICA DA SERRA-SP	334.302
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	277.959
BRASÍLIA-DF	204.921
MOGI DAS CRUZES-SP	120.036

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BATURITÉ-CE	104.500
NOVA FRIBURGO-RJ	68.202
BELO HORIZONTE-MG	53.318
SANTA TERESA-ES	52.164
BRAGANÇA PAULISTA-SP	49.271
BARBACENA-MG	34.013
FLORIANÓPOLIS-SC	33.746
GUARULHOS-SP	26.188
LONDRINA-PR	22.188
ITAPIPOCA-CE	20.200
PORECATÚ-PR	18.706
TRÊS RIOS-RJ	18.150

Fonte: Conab

Tabela 4 - Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

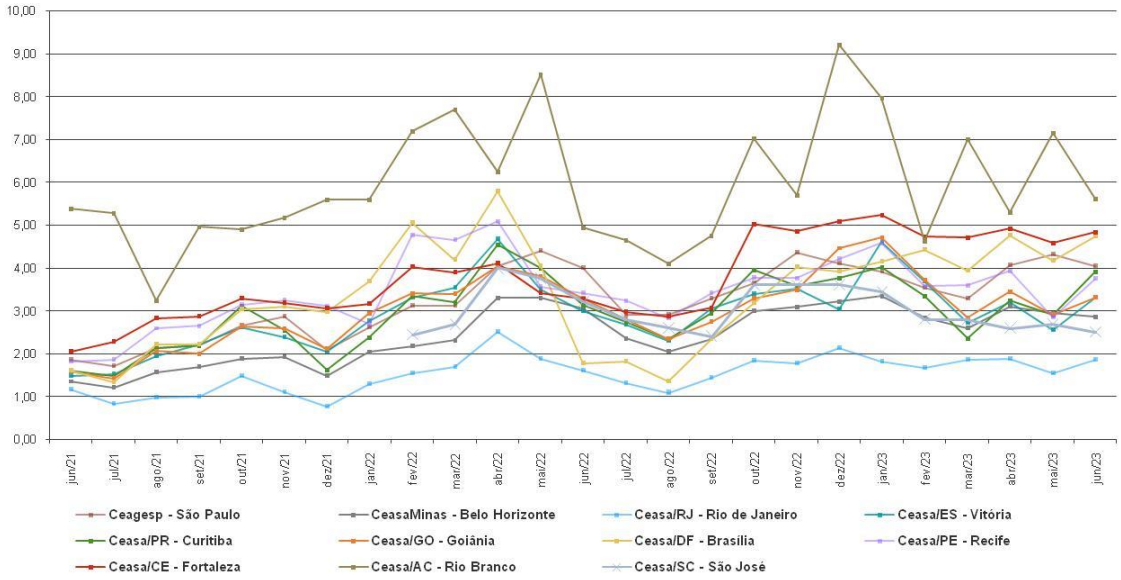
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	994.055
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	763.282
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	550.700
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	417.250
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	340.025
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	276.797
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	266.780
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	204.921
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	149.312
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	104.378
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	86.013
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	64.708
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	63.700
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	56.352
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	54.510
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	50.504
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	45.185
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	45.180
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	40.800
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	35.780

Fonte: Conab

BATATA

Em maio, o movimento foi de queda de preços em quase todos os mercados e em junho este movimento reverteu, sendo que se observou nas Ceasas altas na maioria delas. As exceções ficaram por conta da Ceasa/AC (-21,54%), da Ceasa/SC - São José (-6,97%), da Ceagesp - São Paulo (-6,17%) e da CeasaMinas - Belo Horizonte (-3,02%). Apesar das quedas de preços terem sido observadas em mercados de grande comercialização, como é o caso dos dois últimos citados, a média ponderada aumentou 5,75%, dado aos percentuais significativos de alta de preços nos demais. Na Ceasa/PE - Recife, o preço subiu 32,05%, na Ceasa/PR - Curitiba, a alta foi de 35,25%, na Ceasa/ES - Vitória foi de 29,72%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, foi de 20,35%. Os aumentos foram menores, na casa dos 13%, na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/GO - Goiânia, e o acréscimo de preço foi de 5,68% na Ceasa/CE - Fortaleza.

Gráfico 5: Preços médios (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A alta dos preços em junho é explicada pela menor comercialização nas Ceasas de uma maneira geral. Conforme se pode verificar na comercialização de cada Ceasa que faz parte deste boletim, apenas em Santa Catarina na Ceasa de São José e, em Goiás, na de Goiânia ela aumentou. Nas demais, as entradas de batata diminuíram. No cômputo geral, desta forma, a movimentação diminuiu 10,9%, em relação a maio. É preciso salientar que em maio e em março ocorreram os mais altos níveis da oferta

dentro dos mercados dos últimos anos. No primeiro provocado, sobretudo, pelo ápice da produção de Minas Gerais e, no segundo, principalmente, pela do Paraná.

Com a safra da seca no mercado e a intensificação da safra de inverno é provável que os níveis de oferta subam Deve-se lembrar, entretanto, que neste ano a produção dos principais estados, até então, está superior a de 2022 e pode ocorrer diminuição da colheita nos próximos meses, dado provavelmente não haver tubérculo pronto para se colocar no mercado. Para demonstrar tal assertiva, pode-se citar que a oferta de todos os estados produtores está superior ao do ano passado. No acumulado de janeiro a junho, no total das Ceasas a oferta está 10% acima da de 2022. Nos estados, a partir de Minas Gerais os envios ficam 1,2% acima, a partir do Paraná o percentual de alta é de 5,1%. A oferta do Rio Grande do Sul nestes meses subiu 12%, de Goiás 29% e da Bahia, 66%. No estado de Goiás, a safra está começando e, na Bahia, a boa performance se dá pelo terceiro ano consecutivo, como comentado no boletim anterior. A produção baiana concentra-se na microrregião de Seabra, mais precisamente o município de Mucugê. A produção de Goiás está basicamente localizada na microrregião do Entorno de Brasília, mais precisamente em Cristalina/GO.

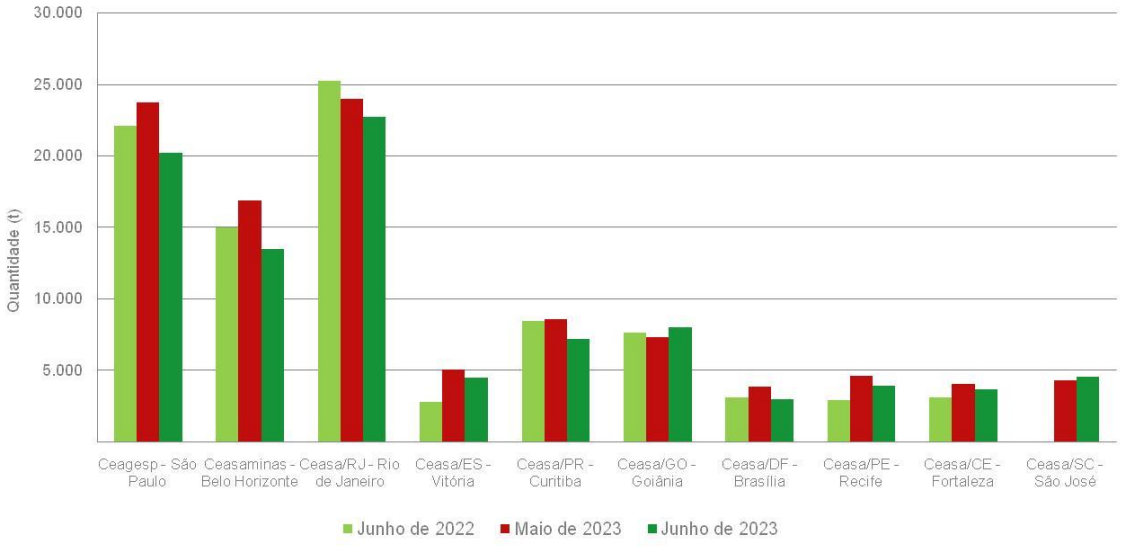
Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

Neste início de julho os preços têm tendência declinante. Analisando diariamente vemos que, na Ceagesp - São Paulo nos últimos dias de junho, o preço da batata estava a R$ 3,28/R$ 3,16 o quilo. Subiu para R$ 3,46 no dia 03 de julho, mas não se sustenta caindo para R$ 2,91 no dia 10. O mesmo movimento ocorre na CeasaMinas - Belo Horizonte, qual seja, estava a R$ 3,20/ R$ 3,60 o quilo e caiu para R$ 2,80. No entanto, no dia 10 de julho, o preço retorna para R$ 3,20. Em termos de média, a desse início de julho nas principais Ceasas estão abaixo da registrada em junho. Por exemplo, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro em julho o preço está 7% abaixo de junho. Na mesma comparação, na Ceasa/PR - Curitiba o percentual é de 12% menor.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

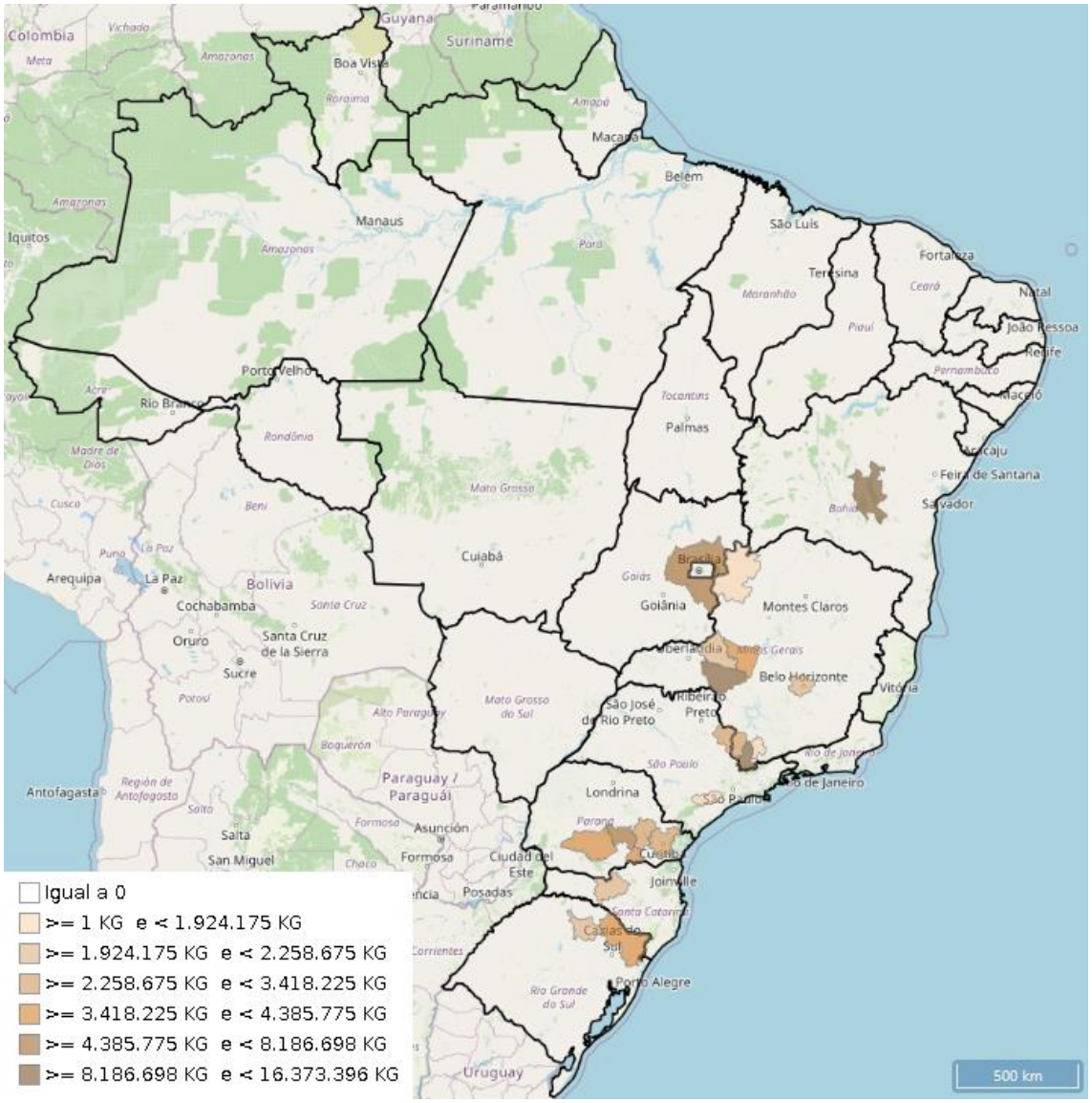


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	164.225 kg	93.750 kg	25.700 kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SEABRA-BA	16.373.395
POUSO ALEGRE-MG	8.620.750
ARAXÁ-MG	8.517.275
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.996.290
PRUDENTÓPOLIS-PR	4.385.775
GUARAPUAVA-PR	3.818.075
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.788.775
VACARIA-RS	3.785.900

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	3.418.225
POÇOS DE CALDAS-MG	2.894.225
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.429.775
PONTA GROSSA-PR	2.398.075
CURITIBA-PR	2.258.675
PATROCÍNIO-MG	2.209.600
BELO HORIZONTE-MG	2.007.458
JOAÇABA-SC	1.965.225
PASSO FUNDO-RS	1.924.175
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.716.775
UNAÍ-MG	1.465.000
PIEDADE-SP	1.325.145

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

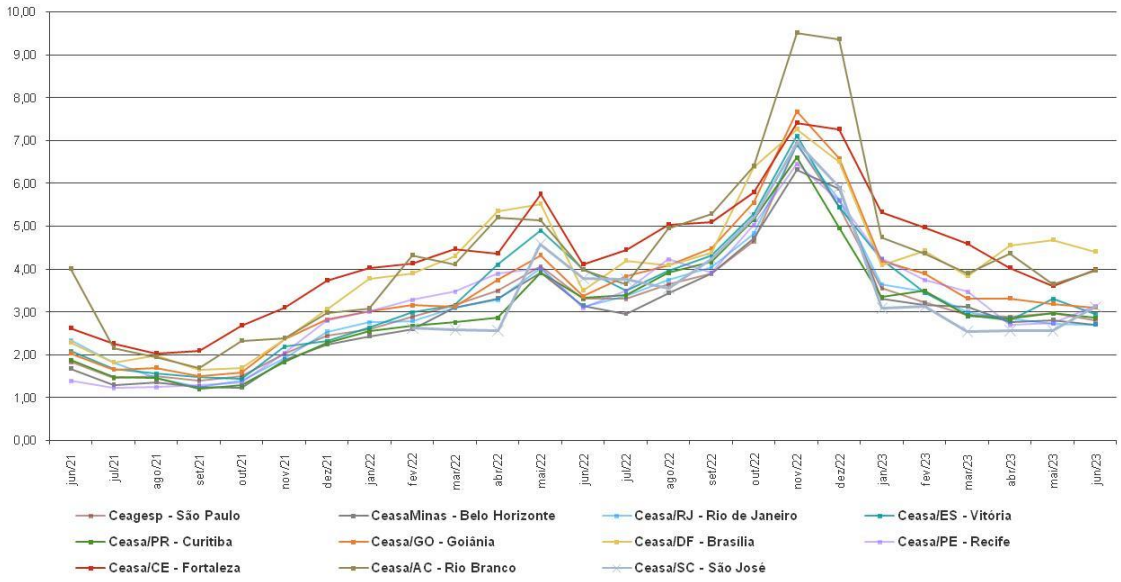
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	11.433.950
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.994.615
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	4.672.945
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	3.683.425
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.280.100
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.802.825
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.635.150
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.195.200
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.874.475
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	1.671.950
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.644.550
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.614.875
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.524.050
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	1.512.425
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	1.465.000
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.400.925
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.343.750
PONTA GROSSA-PR	PONTA GROSSA-PR	1.275.975
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	1.215.200
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.210.525

Fonte: Conab

CEBOLA

Continua a estabilidade de preço da cebola. Pela média ponderada, o preço caiu apenas 1,53% em relação a média de maio. Analisando o comportamento de preço por Ceasa, nota-se que houve distinção dos movimentos por região. No Sul, no Sudeste e Centro Oeste os preços em sua maioria tiveram queda. Exceção para a Ceasa/SC - São José, onde o preço subiu 21,37%. Nas demais, os preços decresceram entre 0,93% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 10,81% na Ceasa/ES - Vitória. Com percentuais de queda pequenos na Ceasa/DF - Brasília, o preço teve queda de 5,93% e, na Ceasa/GO - Goiânia, de 2,31%. Na Ceasa/PR - Curitiba, o percentual negativo foi de 3,67% e, na Ceagesp - São Paulo e CeasaMinas - Belo Horizonte, a diminuição foi de 5,56% e 4,05%, pela ordem. Na região nordeste e norte, o preço teve alta de 14,65% na Ceasa/PE - Recife, de 10,09% na Ceasa/CE - Fortaleza e de 8,80% na Ceasa/AC - Rio Branco.

Gráfico 7: Preços médios (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta nas Ceasas explica o movimento de preço em junho. Analisando-a por região fica evidenciado que a menor oferta do Nordeste pressionou os preços para cima (queda de 22% em relação a maio). Ou seja, menores quantidades desta região para os mercados da própria região que abastecem Fortaleza/CE (-10%) e de Recife/PE (-20%), desencadearam a alta de preço no Nordeste. Na região Sul, os envios diminuíram sensivelmente (-60%), denotando o deslocamento do abastecimento dos mercados a partir de agora da região sul para as regiões Sudeste e Centro-oeste.

Tanto é que, no Sudeste, a oferta aumentou 230% e, no Centro-Oeste, a alta foi de 460%.

Em junho, o abastecimento das Ceasas ficou por conta da região Sudeste em primeiro lugar (30% de participação), seguido da região Centro-Oeste (25%), da região Sul (20%) e Nordeste (15%). As importações complementaram a oferta com representatividade de 10%. As entradas da cebola importada nas Ceasas, em relação a maio, caíram 30%. As importações este ano não estão tendo representatividade significativa no mercado. No acumulado do ano, em 2023, as importações estão 20% inferior ao acumulado de 2022, de janeiro a junho. No gráfico de importações, pode-se visualizar que apesar de estar em junho bem acima dos quantitativos do mesmo mês de 2022 (78%), em relação a maio deste ano ela ficou 41% inferior, queda justificada pelos níveis de preço da cebola no mercado interno, que, ao que parece, não proporcionam lucratividade para as importações, por enquanto.

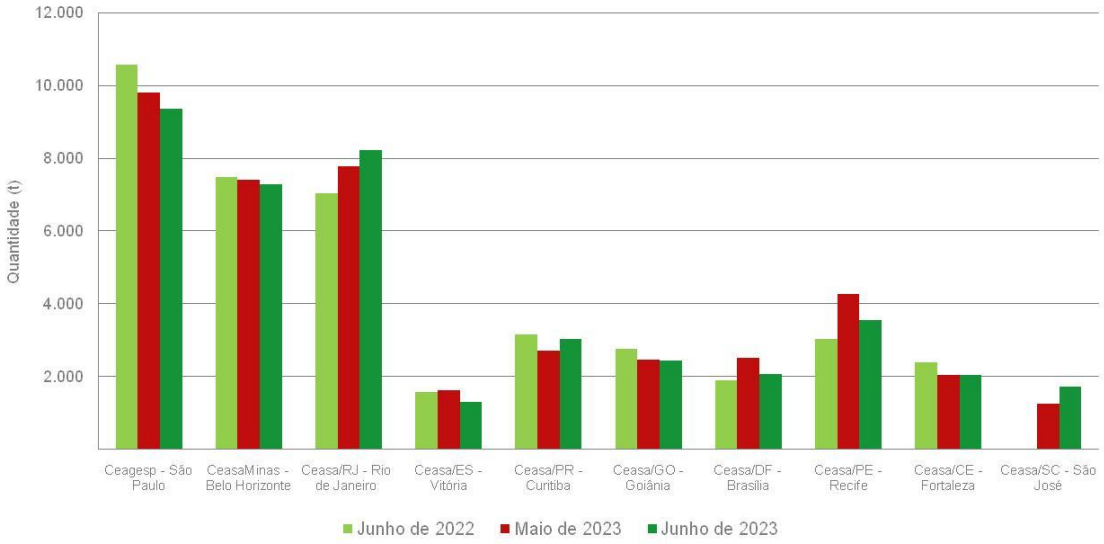
Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

O comportamento de preços neste início de julho é o mesmo que o observado em junho. No Nordeste, os preços tiveram novas altas. Na Ceasa/CE - Fortaleza, o preço médio deste mês subiu quase 20% e, na Ceasa/BA - Salvador, a alta foi de quase 10%. Nos demais mercados existe predominância de queda ou estabilidade de preços. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço está em queda de 6% e, na CeasaMinas - Belo Horizonte, a diminuição é de cerca de 15%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.



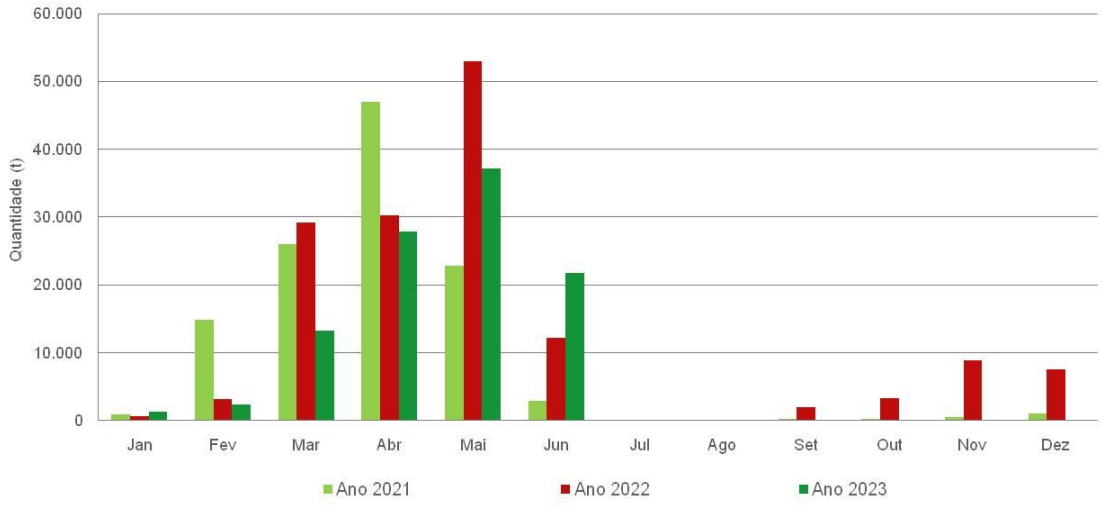
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	240.000 kg	75.200 kg	115.580 kg

Fonte: Conab

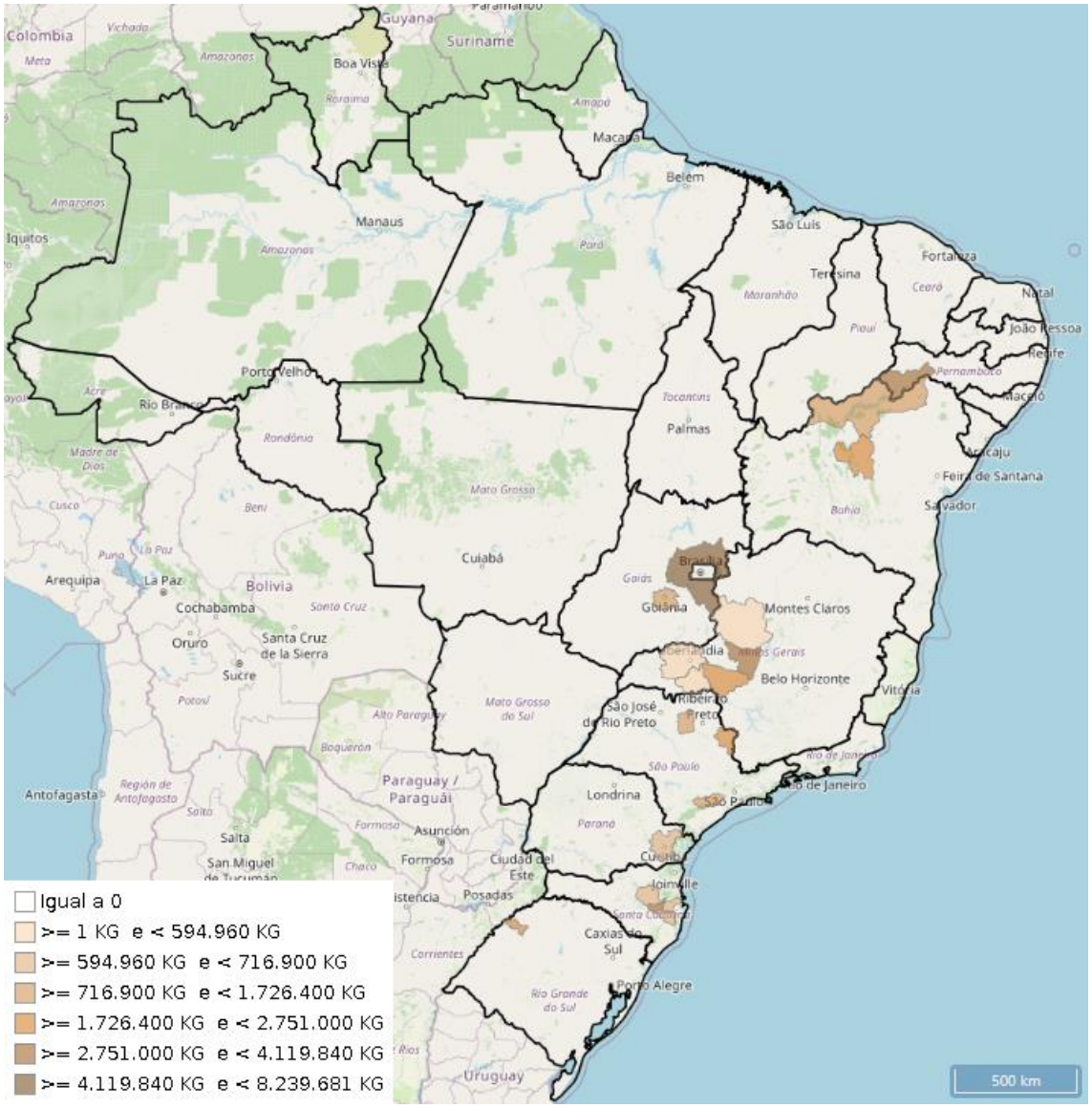
Importação

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.239.680
IMPORTADOS*	4.556.460
PATOS DE MINAS-MG	3.211.118
ITUPORANGA-SC	3.062.720
PETROLINA-PE	2.751.000
CERRO LARGO-RS	2.637.547
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.517.020
ARAXÁ-MG	2.323.660

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
IRECÊ-BA	1.726.400
JUAZEIRO-BA	1.465.500
JABOTICABAL-SP	1.379.080
GOIÂNIA-GO	847.490
PIEDADE-SP	716.900
RIO DO SUL-SC	637.080
CURITIBA-PR	624.540
TABULEIRO-SC	611.810
TIJUCAS-SC	594.960
UBERLÂNDIA-MG	525.580
UBERABA-MG	479.000
PARACATU-MG	393.400

*Cebola Importada

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.935.280
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	4.556.460
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.735.500
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	2.637.547
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.662.140
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.616.100
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.595.018
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.298.080
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.233.980
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	1.213.400
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.047.500
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.026.520
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	848.940
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	731.890
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	704.600
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	645.820
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	636.680
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	558.780
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	547.720
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	486.480

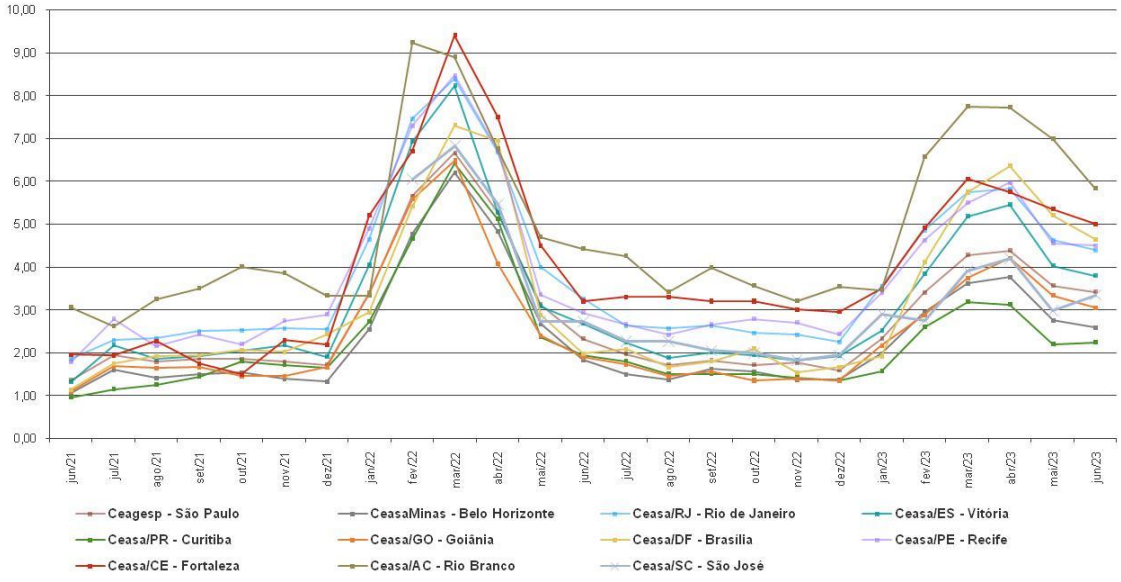
*Cebola Importada

Fonte: Conab

CENOURA

Nova queda de preço foi observada em junho, porém de menor intensidade do que em maio. O preço médio ponderado havia caído 21,23% em maio e, em junho, a queda foi de apenas 4,61%. A maioria das Ceasas apresentou queda de preço, com exceção de duas, a Ceasa/SC - São José com alta de 12,07% e a Ceasa/PR - Curitiba, aumento de 2,26%. Dentre as demais, a maior queda de preço foi na Ceasa/AC - Rio Branco (-16,71%), seguida pelo decréscimo na Ceasa/DF - Brasília (-10,64%) e pela Ceasa/GO - Goiânia (-8,48%). Com menores percentuais negativos, aparecem a Ceasa/CE - Fortaleza (-6,54%), a CeasaMinas - Belo Horizonte (-6,51%), a Ceasa/ES - Vitória (-5,59%), a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-4,78%) e a Ceagesp - São Paulo (-4,17%). A menor queda de preço ocorreu na Ceasa/PE - Recife, onde o percentual negativo ficou em apenas 1,10%.

Gráfico 10: Preços médios (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Conforme mencionado no boletim, o movimento de preço deste ano é parecido com o de 2022. Alta nos primeiros meses do ano com queda a partir de abril/maio. No entanto, é preciso ressaltar que as amplitudes de alta e queda de preço estão bem menores que em 2022. Visualiza-se no gráfico de preços médios que o pico da alta em 2023 foi inferior ao de 2022. Da mesma forma, o período de queda foi atenuado em 2023. Tanto é que os preços neste ano, em junho, estão bem acima do mesmo mês do ano passado. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo, a variação positiva anual

nominal foi, em junho, de 46,7%, na CeasaMinas - Belo Horizonte, foi de 40,9% e, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, foi de 35,3%. Ou seja, apesar de ter tido queda de preço, este ano a oferta pode estar mais controlada, possibilitando menores quedas de preço. No acumulado de janeiro a junho, a oferta este ano está menor em cerca de 10% ao acumulado de 2022. Minas Gerais e Goiás mantiveram seus envios aos mercados, porém outros estados produtores como Bahia, Distrito Federal, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina diminuíram suas ofertas, o que pode ter exercido pressão sobre a produção mineira e goiana, provocando menores quedas de preço e, consequentemente, diferencial elevado quando comparado o preço deste ano com o de 2022.

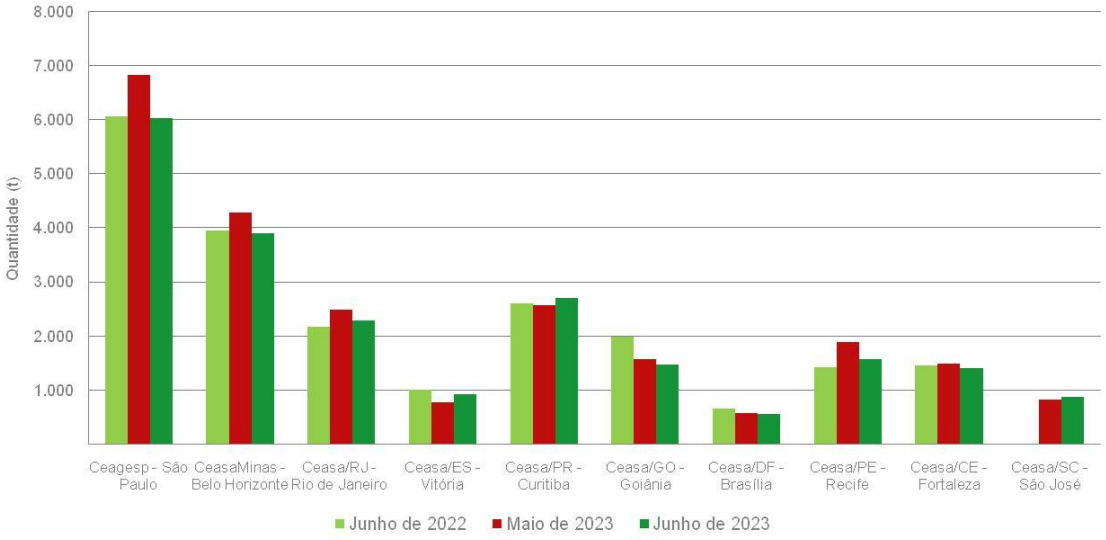
Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

Com a permanência do frio e o desenvolvimento da raiz mais demorado, pode ocorrer menores envios de cenoura às Ceasas. Desta forma, se verificará pressão de demanda sobre os preços. No início de julho, é o que vem acontecendo. A média de preço de todas as Ceasas está 12% acima da média de junho. Destaque para o aumento de 15% na Ceagesp - São Paulo, de 48% na Ceasa/DF - Brasília e de 39% na CeasaMinas - Belo Horizonte.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

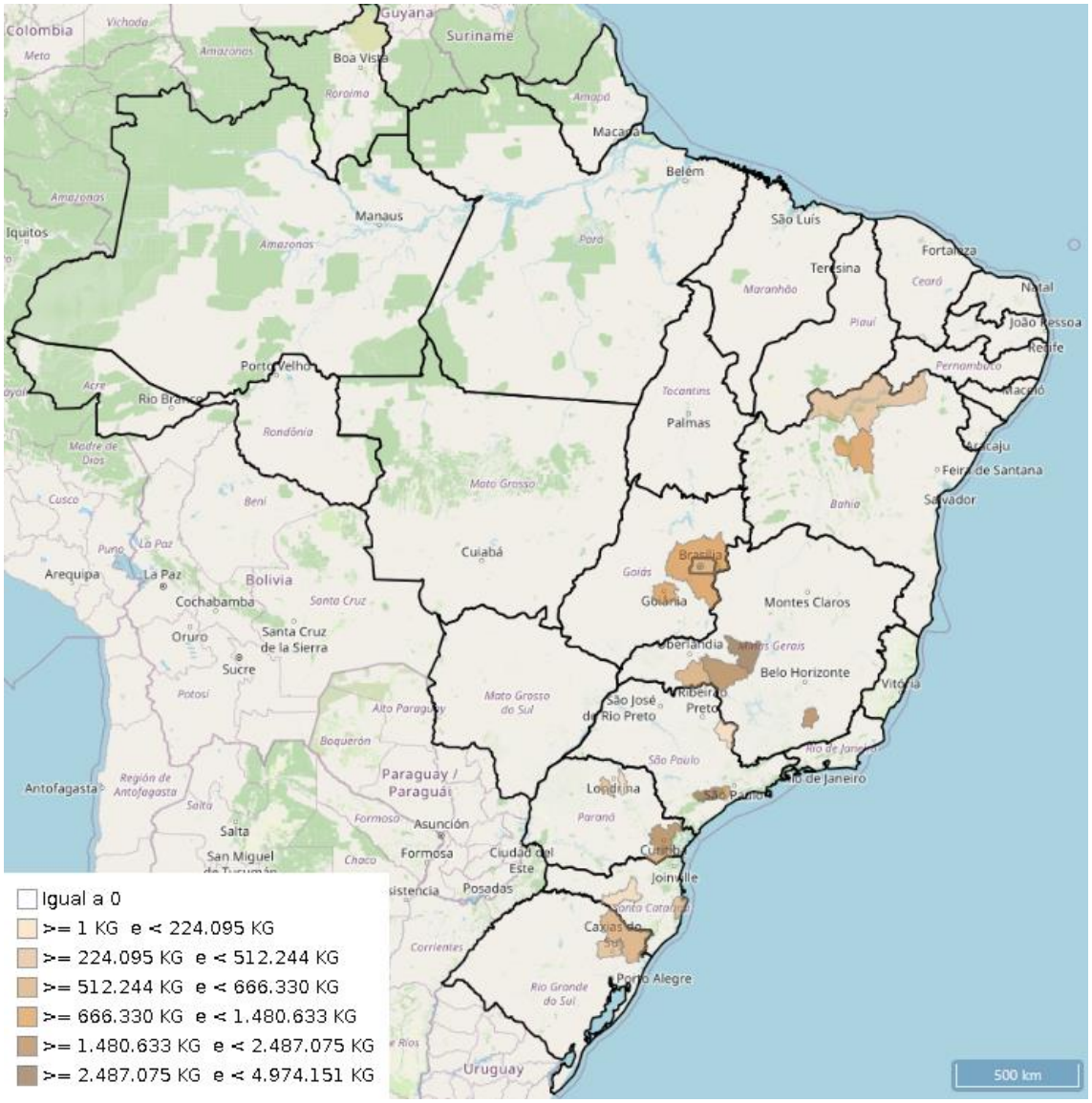


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	31.080 kg	5.000 kg	16.000 kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.974.150
PIEDADE-SP	4.046.912
BARBACENA-MG	1.668.884
ARAXÁ-MG	1.639.306
CURITIBA-PR	1.480.633
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.113.082
IRECÊ-BA	892.080
ITAPECERICA DA SERRA-SP	866.592

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	666.330
UBERABA-MG	625.942
RIO NEGRO-PR	552.650
BRASÍLIA-DF	522.224
VACARIA-RS	512.244
APUCARANA-PR	446.480
JUAZEIRO-BA	275.000
CAXIAS DO SUL-RS	267.380
FLORIANÓPOLIS-SC	224.095
ASSAÍ-PR	193.360
CURITIBANOS-SC	176.676
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	171.078

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

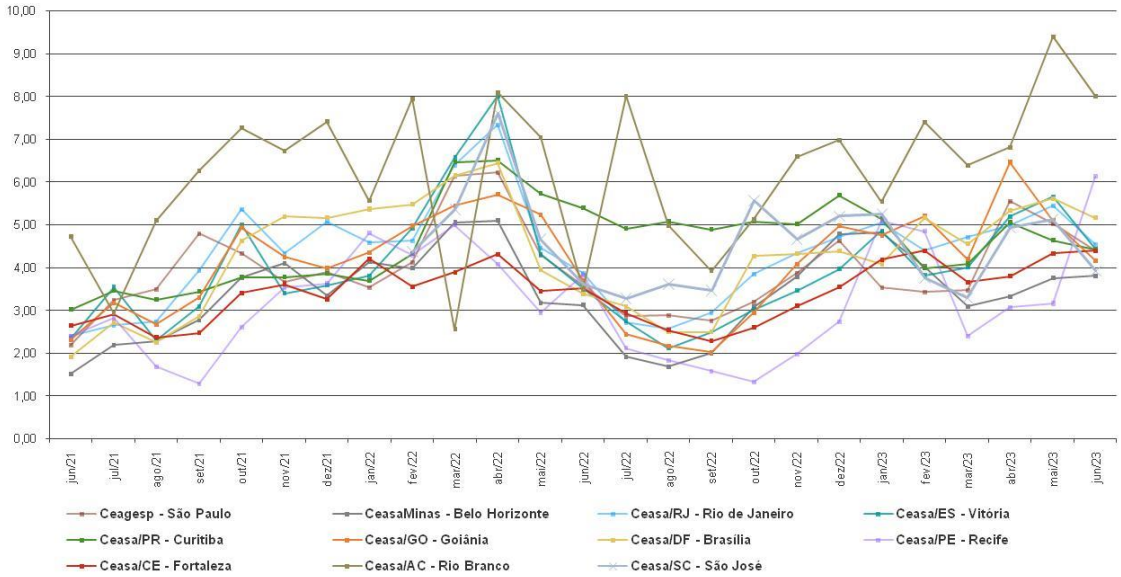
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.856.052
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.853.584
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.120.566
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.599.070
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.144.313
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	866.400
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	858.222
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	809.246
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	751.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	728.747
UBERABA-MG	UBERABA-MG	625.942
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	522.224
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	378.656
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	365.988
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	361.520
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	343.770
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	282.345
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	280.561
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	275.000
NOVA SANTA BÁRBARA-PR	ASSAÍ-PR	193.360

Fonte: Conab

TOMATE

Depois de um período com tendência ascendente, mais precisamente desde o final do ano passado, os preços apresentaram queda em quase todas as Ceasas analisadas. A exceção ficou por conta da CeasaMinas - Belo Horizonte (1,46%), da Ceasa/CE - Fortaleza (1,39%), com percentuais considerados pequenos, e na Ceasa/PE - Recife (alta de 93,98%). Nas demais, os preços caíram entre 4,51% na Ceasa/PR - Curitiba e 23,55% na Ceasa/SC - São José. Na Ceasa/DF - Brasília, a variação negativa ficou em 8%. Nas outras, pode-se considerar os percentuais de queda elevados, com diminuição de 21,49% no preço do tomate na Ceasa/ES - Vitória, 18,28% na Ceasa/GO - Goiânia, 16,54% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 14,80% na Ceasa/AC - Rio Branco e 12,52% na Ceagesp - São Paulo.

Gráfico 12: Preços médios (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, em junho no cômputo total, ela diminuiu em relação a maio. A queda da oferta foi de 3,04% na Ceasas consideradas neste boletim. Porém, pode-se dizer que os níveis de oferta foram elevados. Ou seja, a movimentação de tomate ficou superior em 6,8% ao registrado em abril, quando as altas de preço foram elevadas. Por exemplo, naquele mês o preço subiu na Ceagesp - São Paulo 60% em relação a abril. Conclui-se que a oferta daquele mês não foi suficiente para segurar os preços, ao contrário da oferta de junho, em que as cotações cederam. É preciso ressaltar que durante junho observou-se trajetórias diferentes dos preços. No começo

do mês, eles começaram elevados e, na segunda quinzena, os preços caíram. Assistiu-se nesse período a intensificação da safra de inverno, com os produtores apressando a colheita para conseguir maiores valores com seu produto. Nesta época, é bom lembrar, o controle da oferta é possível, dada as temperaturas mais baixas na maioria das áreas produtoras. Para ilustrar essa assertiva, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço começa a R$ 5,45 o quilo, cai para R$ 4,50, e posteriormente para R$ 3,65, voltando a subir nos últimos dias do mês, provavelmente quando a oferta novamente se retrai. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o mesmo movimento ocorreu. O preço começa o mês a R$ 5,50 o quilo, desce para R$ 3,50 e volta a subir logo nos dias seguintes. Como muitas vezes a colheita é intensificada, ocorre o aparecimento no mercado de tomates verdosos, que são enviados aos mercados sem seu ponto ideal, para conseguir maiores preços.

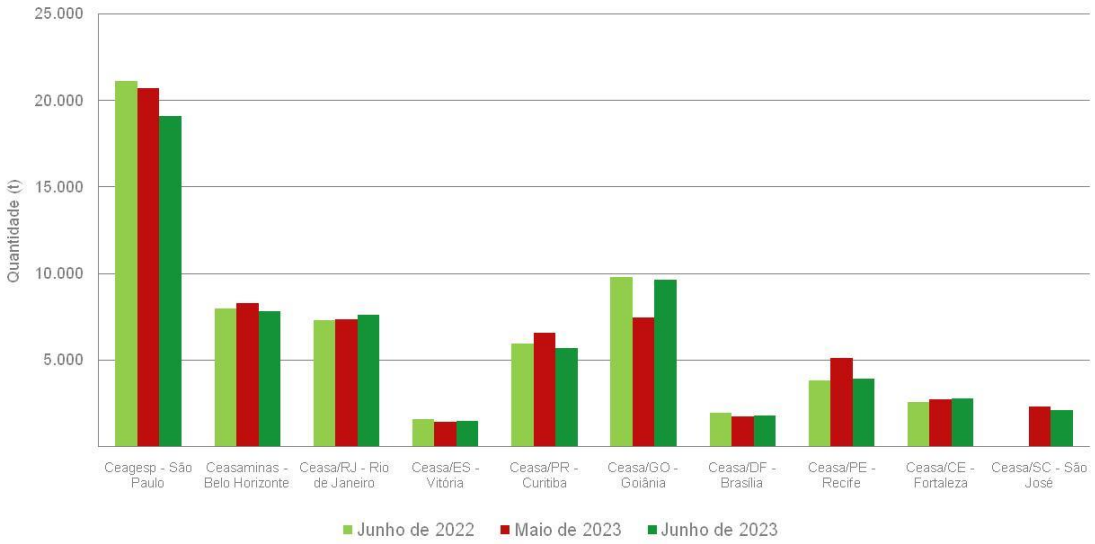
Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

O controle da oferta em julho vai continuar, com as temperaturas mais baixas, alongando o tempo de maturação do fruto. No final de junho, como citado, os preços reagiram. Esta ascensão continuou no início de julho. Na Ceagesp - São Paulo, os preços médios subiram quase 20%, na CeasaMinas - Belo Horizonte, da mesma forma os preços em alta de 40% e, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o aumento foi de 47%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

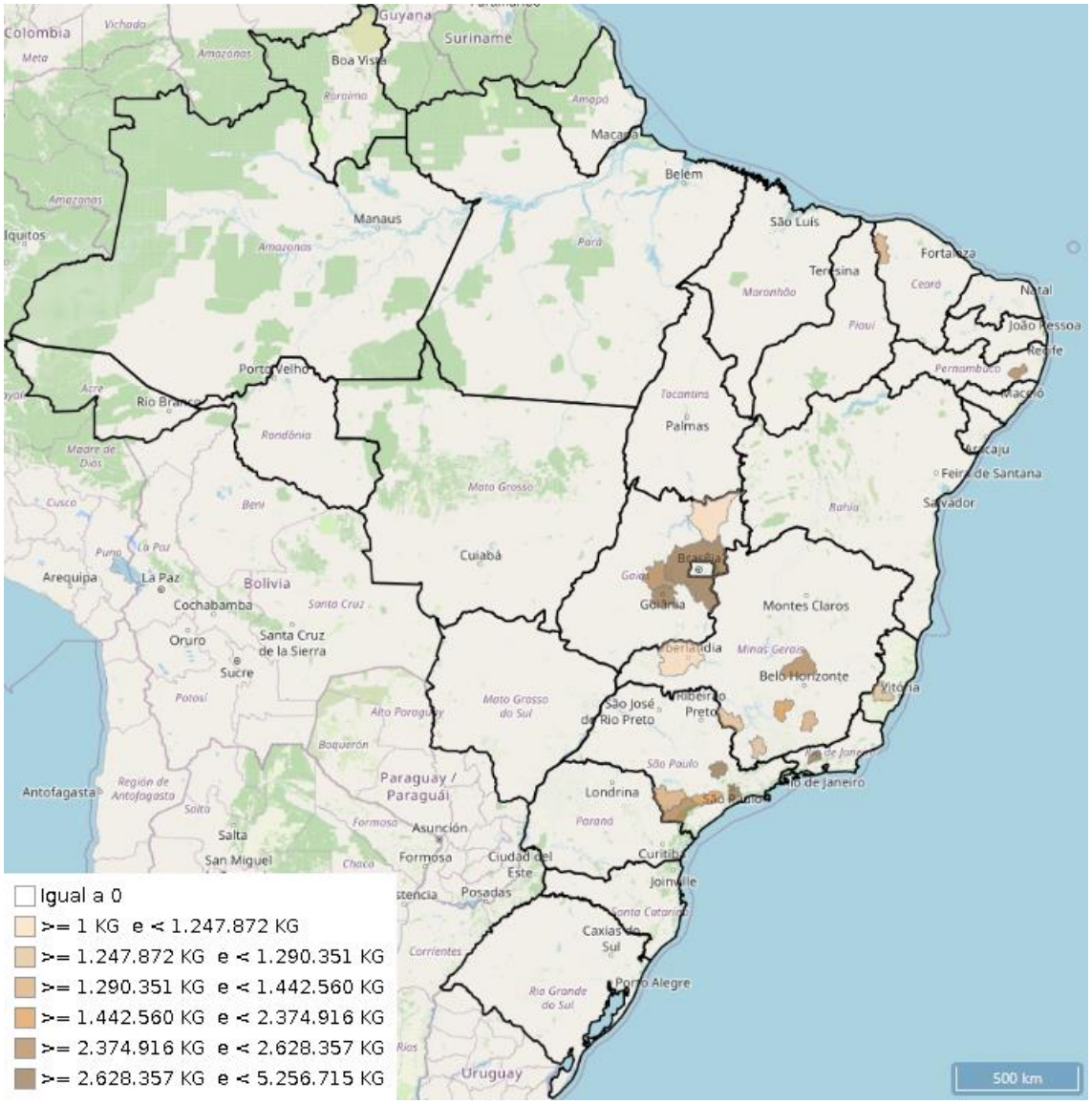


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	75.744 kg	99.000 kg	51.300 kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.256.714
CAMPINAS-SP	3.525.260
SÃO PAULO-SP	3.258.753
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.866.659
VASSOURAS-RJ	2.695.484
CAPÃO BONITO-SP	2.541.687
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.528.659
SETE LAGOAS-MG	2.498.521
ANÁPOLIS-GO	2.374.916

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
MOJI MIRIM-SP	2.273.640
PIEDADE-SP	1.887.608
OLIVEIRA-MG	1.442.560
IBIAPABA-CE	1.431.225
BARBACENA-MG	1.414.171
ITAPEVA-SP	1.290.351
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.287.766
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.257.246
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.247.872
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.236.558
UBERLÂNDIA-MG	1.185.853

Fonte: Conab

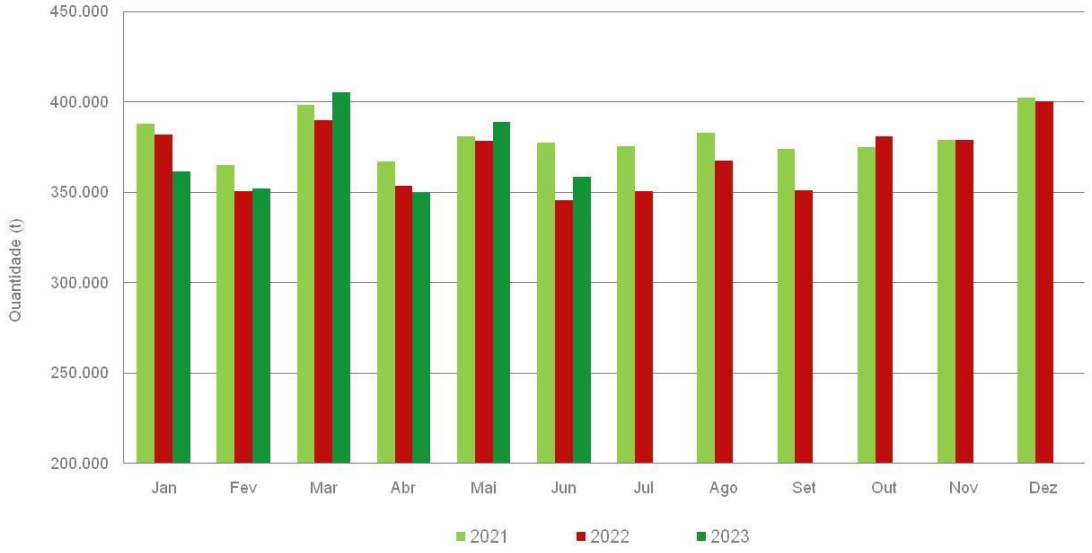
Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.258.003
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.515.579
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.102.144
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.026.116
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.837.182
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.736.586
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.291.926
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.281.580
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.236.558
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.200.798
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.173.343
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.165.086
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.154.390
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.139.077
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.134.208
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.003.984
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	979.341
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	903.339
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	895.248
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	809.472

Fonte: Conab

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando os produtos que compõem o grupo das frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de junho, o segmento apresentou queda de 7,8% em relação ao mês anterior e aumento de 3,7% em relação ao mesmo mês de 2022. Em relação a junho de 2021, houve queda de 5,1%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



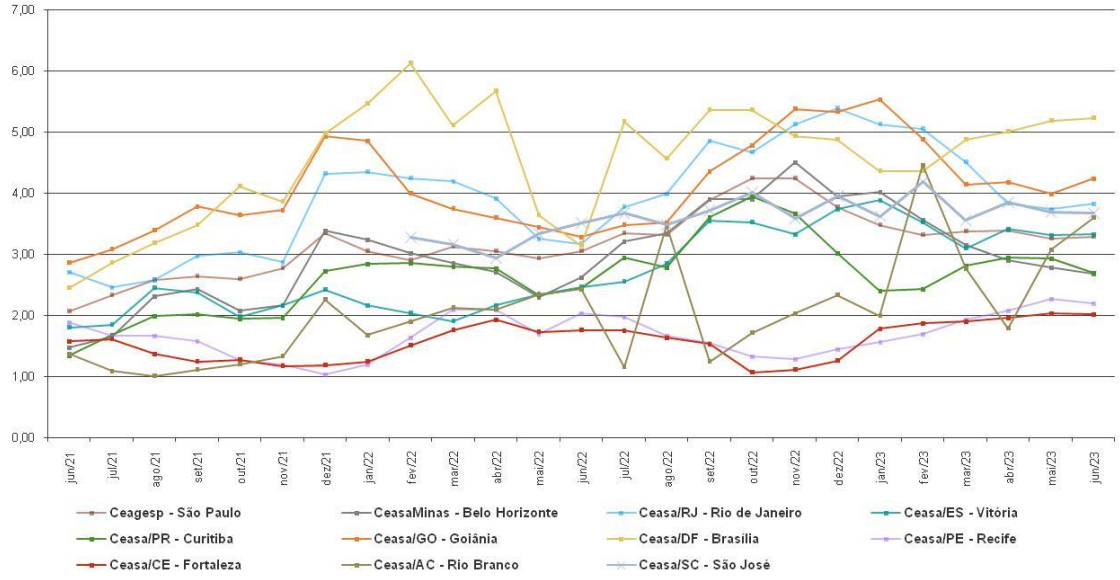
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.

BANANA

No mercado da banana, destaque para altas nos preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,5%), Ceasa/GO - Goiânia (6,29%) e Ceasa/AC - Rio Branco (16,81%), além de quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-3,61%) e Ceasa/PR - Curitiba (-8%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve na prática estabilidade (alta de 0,58%).

Gráfico 15: Preços médios (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram quedas na maioria das Ceasas (ao contrário do mês de maio), a exemplo da Ceagesp - São Paulo (-12,6%), Ceasa/PR - Curitiba (-14,2%), Ceasa/PE - Recife (-10,4%) e Ceasa/SC - São José (-45,1%). Alta de destaque aconteceu na Ceasa/ES - Vitória (14%). Já em relação a junho de 2022, em relevo a elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (42%) e Ceasa/GO - Goiânia (20%). Para o conjunto das Ceasas, a queda foi de 6% em relação ao mês anterior.

Em junho, o mercado atacadista de banana registrou queda da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas. Os preços não tiveram variação uniforme, pelo fato de a comercialização de banana nanica ter diminuído em um cenário em que a oferta de banana prata esteve apenas regular (até mesmo em queda em algumas localidades, inclusive no fornecimento para a Ceagesp - São Paulo), as férias escolares terem sido iniciadas (período em que o consumo de banana nanica é

diminuído) e a concorrência com frutas da época, como a mexerica poncã, ter sido presente. Além disso, para ambas as variedades da fruta e com maior intensidade para a banana nanica, o tempo frio foi fundamental para a diminuição da comercialização, pois atrasou o amadurecimento nas principais regiões produtoras.

Dessa forma, a qualidade da nanica ficou comprometida e produtores catarinenses e paulistas (Vale do Ribeira) tiveram rentabilidade diminuída, o que não acometeu produtores mineiros, baianos e pernambucanos que, por causa do frio menos intenso, produziram bananas com maior qualidade, com a manutenção da boa rentabilidade. Registre-se que a oferta da banana prata deve aumentar nos próximos meses, como demonstra o histórico de comercialização da fruta, mas de forma leve.

Os principais polos produtores de banana que enviaram as frutas às Ceasas foram os mineiros liderados por Janaúba/MG, com mais de 15,66 mil toneladas, seguidos do Vale do Ribeira (4,65 mil toneladas, com produção destacada de nanica) e praças pernambucanas, cearenses e baianas em sequência, com menor destaque. Inclusive, um projeto desenvolvido por pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) no norte mineiro, para aumentar a qualidade e a produtividade dos bananais (que produzem primordialmente a variedade prata), está desenvolvendo pesquisas que buscam minimizar os prejuízos à cultura da bananeira causados pela Fusariose. A doença, também conhecida como murcha de *Fusarium* ou Mal do Panamá, é uma das mais destrutivas para a cultura.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

No período considerado, o preço da banana nanica foi estável ou subiu na maioria das Ceasas; destaque para a movimentação altista na CeasaMinas - Belo Horizonte (20%), Ceagesp - São José do Rio Preto e Ceasa/DF - Brasília. No que diz respeito à banana prata, ocorreu estabilidade de preços na maioria das Ceasas; destaque para elevação na Ceagesp - São Paulo (8,42%), Ceasa/DF - Brasília e queda na Ceasa/PR - Curitiba (-6,25%).

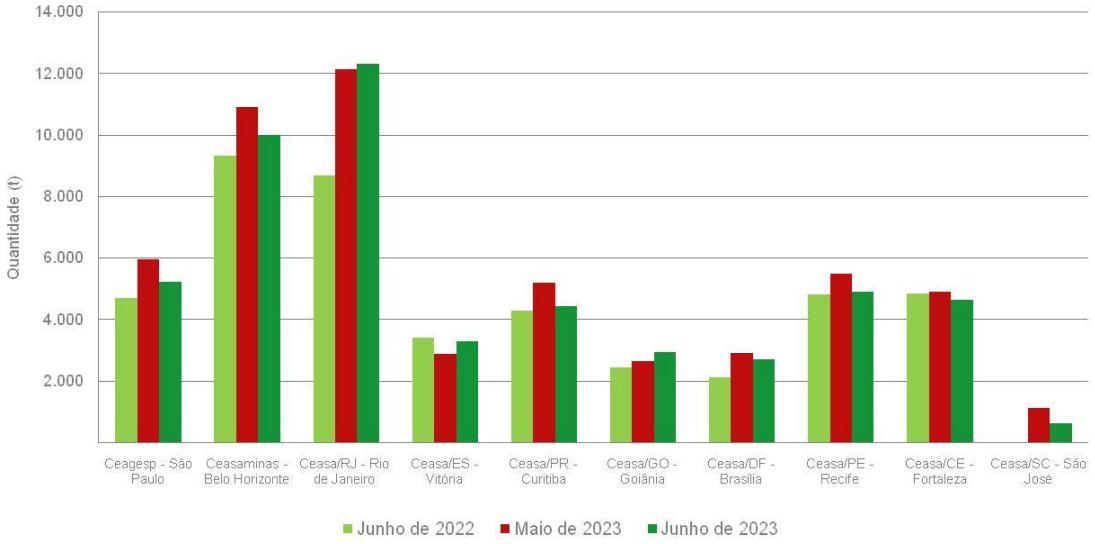
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre julho/agosto/setembro, haverá precipitações dentro ou abaixo da média climatológica nas principais regiões produtoras (norte mineiro, São Paulo, Santa Catarina e praças nordestinas), e a temperatura média do ar estará dentro acima da média em todas as regiões. Com isso, a produção e a colheita deverão seguir sem grandes oscilações, a

não ser que intempéries climáticas mais severas se abatam em uma das regiões (ciclones e geadas em Santa Catarina, por exemplo).

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

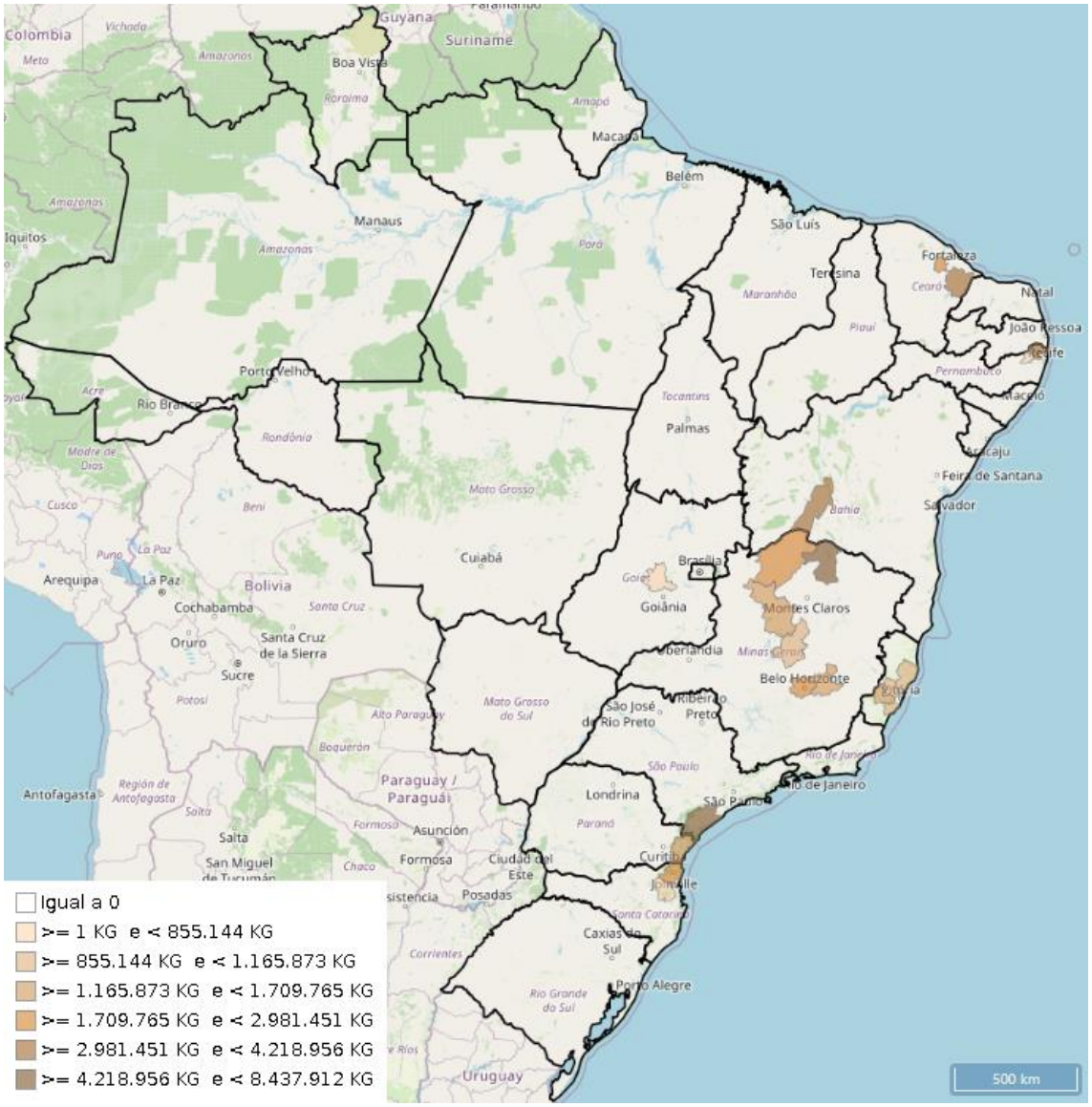


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	400.465 kg	382.620 kg	417.305 kg

Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.437.911
REGISTRO-SP	4.651.805
BOM JESUS DA LAPA-BA	3.925.974
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.050.986
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.981.451
JOINVILLE-SC	2.681.376
BELO HORIZONTE-MG	2.113.834
BATURITÉ-CE	1.952.430

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANUÁRIA-MG	1.709.765
PARANAGUÁ-PR	1.436.304
ITABIRA-MG	1.303.276
PIRAPORA-MG	1.242.717
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.165.873
GUARAPARI-ES	1.113.938
LINHARES-ES	1.097.132
SANTA TERESA-ES	983.120
CURVELO-MG	855.144
ANÁPOLIS-GO	854.550
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	828.249
BLUMENAU-SC	820.096

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.021.473
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.492.648
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.829.002
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.801.038
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	2.392.820
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.023.100
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.539.820
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.503.654
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.234.564
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.169.946
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.135.340
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.122.364
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.097.132
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	885.020
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	786.316
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	771.880
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	706.538
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	694.690
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	672.845
CURVELO-MG	CURVELO-MG	638.484

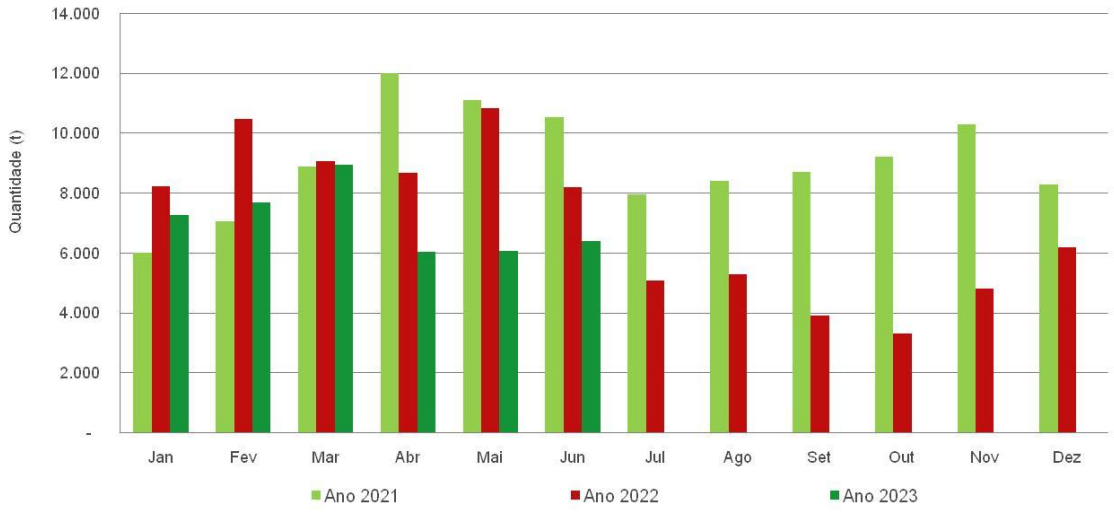
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas, no primeiro semestre de 2023, tiveram um volume de 42,5 mil toneladas, número inferior 23,55% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U$S 18,5 milhões, 19,8% menor na comparação com o primeiro semestre de 2022. O volume de junho subiu 5,45% em relação a maio desse ano e 21,9% no que se refere a junho de 2022. Isso ocorreu na esteira da menor produção de banana nanica, das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul, como nos meses anteriores, por conta de restrições na Argentina, e da queda das exportações de banana no âmbito mundial.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (49%), Ceará (22%), Rio Grande do Sul (13%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais países compradores Uruguai (39%), Argentina (39%), Países Baixos (9,2%) e Polônia (3,3%).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

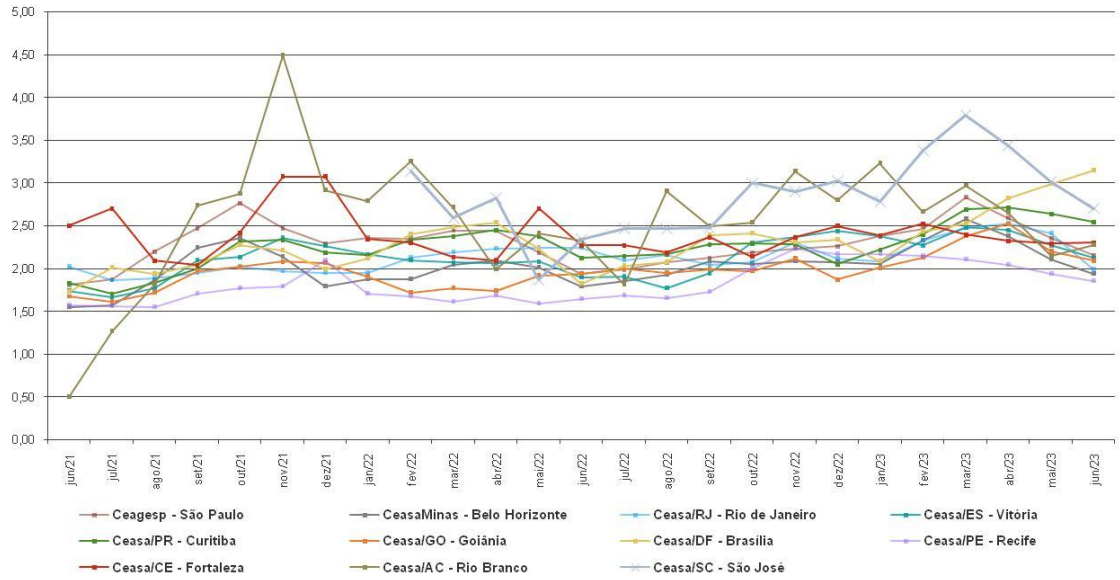


Fonte: Comex Stat

LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram quedas das cotações na maioria das centrais de abastecimento analisadas, em relevo a Ceagesp - São Paulo (-8,38%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,94%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-17,27%) e Ceasa/SC - São José (-10,38%). Alta destacada aconteceu na Ceasa/DF - Brasília (5,25%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de -8,13%.

Gráfico 18: Preços médios (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização caiu na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (-14,25%), Ceasa/PR - Curitiba (-17%), Ceasa/DF - Brasília (-12,9%) e Ceasa/SC - São José (-28%). Alta relevante ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (9%). Na comparação com junho de 2022, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (-30,2%) e Ceasa/PE - Recife (-16%) e alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (10,9%). Para o conjunto das Ceasas, a queda foi de 9% em relação ao mês anterior.

Para o mercado de laranja, junho foi caracterizado pela concorrência com a mexerica poncã (em pico de safra, com preços atrativos no varejo); continuidade da menor demanda decorrente do frio – que inibe o consumo –; pela melhora da qualidade as laranjas por causa da colheita acelerada de variedades como pera, lima, baía, westin, rubi e hamlin (ao contrário de maio, em que a colheita das laranjas precoces em boa

parte sem a maturação ideal foram preponderantes); e pela intensificação da moagem industrial para a produção de suco, menos exigente em relação ao mercado de mesa. Inclusive, a alta demanda da indústria diminuiu a disponibilidade de frutas para o varejo, fator preponderante para que os preços não tivessem uma queda vertiginosa. Consoante a Esalq/Cepea, os níveis de preços pagos pela indústria pelas caixas de laranja de 40,8kg atingiram patamares históricos no mês. Um motivo a mais que tornou atrativa a venda para a indústria.

Além do aumento dos gastos para o combate do *greening* no cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo Mineiro), uma praga que acomete várias propriedades na região, produtores também tiveram que lidar com a podridão floral, a famosa *estrelinha* (ligada a chuvas volumosas), que provoca a queda de frutos jovens. Atento a essa dinâmica, o Fundecitrus iniciou o envio de alerta de risco de ocorrência dessa praga para os citricultores. As mensagens são enviadas por WhatsApp e o alerta indica o risco diário (moderado, alto ou extremo) de ocorrência da doença, utilizando informações de 200 estações meteorológicas nas diferentes regiões do parque citrícola. O período da florada é o mais crítico, e assim os produtores estarão mais preparados para aplicarem defensivos agrícolas de modo a minimizarem as perdas.

O cinturão citrícola forneceu 30,68 mil toneladas para as Ceasas em junho, queda de 19,68% em relação àquilo que foi fornecido em maio, ratificando a diminuição do envio das frutas aos entrepostos atacadistas, junto ao aumento dos encaminhamentos para a indústria. Boquim (SE) foi a segunda principal região produtora, com 6,22 mil toneladas, seguidas por praças paranaenses, mineiras, cariocas e baianas que forneceram cada uma um quantitativo próximo a mil toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

No período considerado, para o preço da laranja pera, houve tendência à estabilidade na maioria das Ceasas. Destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceasa/BA - Salvador (12,5%) e Ceasa/CE - Fortaleza e queda na Ceagesp - Bauru (32,5%) e Ceasa/PR - Maringá.

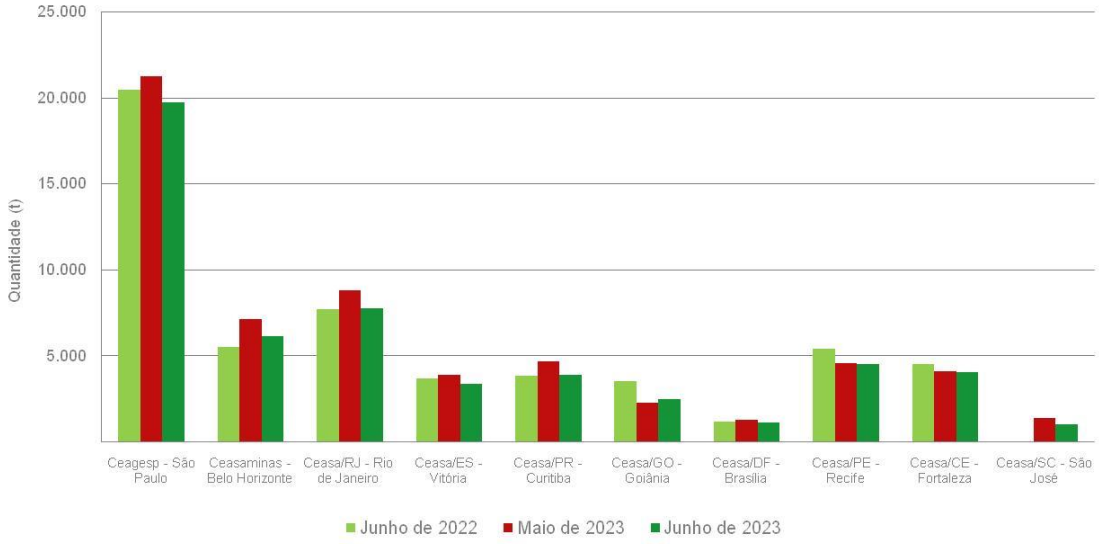
Para o trimestre julho/agosto/setembro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras e as precipitações abaixo da média no cinturão citrícola e no Nordeste. Isso pode denotar razoável produção, com gastos culturais a mais por

causa da presença de ácaros e do *greening*. Se essa configuração se estender no segundo semestre o período da florada nos pomares de sequeiro poderá ser afetada, num primeiro momento por conta da seca e, depois, das chuvas em algumas regiões.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

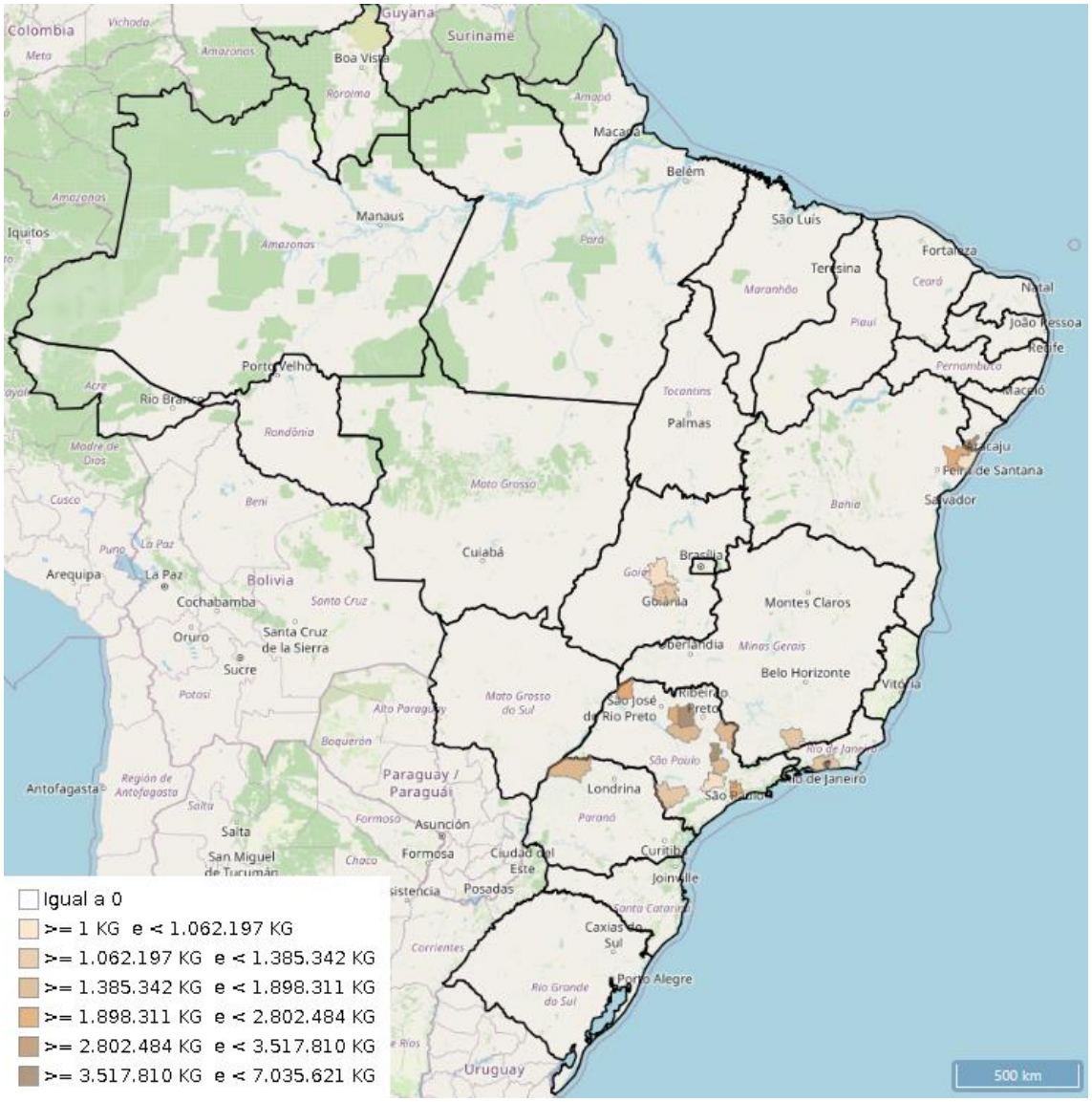


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	49.380 kg	11.680 kg	30.415 kg

Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.035.620
BOQUIM-SE	6.221.472
JABOTICABAL-SP	4.355.087
PIRASSUNUNGA-SP	3.868.604
MOJI MIRIM-SP	2.802.484
ALAGOINHAS-BA	2.145.040
CATANDUVA-SP	2.019.304
JALES-SP	2.016.263

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	1.898.311
CAMPINAS-SP	1.722.130
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.632.042
PARANAVAÍ-PR	1.479.504
ARARAQUARA-SP	1.385.342
ANDRELÂNDIA-MG	1.295.351
RIO DE JANEIRO-RJ	1.154.600
ITAPEVA-SP	1.110.229
GOIÂNIA-GO	1.062.197
SOROCABA-SP	840.715
ANÁPOLIS-GO	800.650
ENTRE RIOS-BA	776.780

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.652.573
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.256.025
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.130.870
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.890.379
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.112.064
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.079.459
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.910.040
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.898.311
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.427.053
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	1.295.351
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.233.300
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.115.785
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.109.345
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.058.917
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	1.040.675
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	979.956
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	937.121
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	933.225
ALTO PARANÁ-PR	PARANAVAÍ-PR	853.024
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	688.715

Fonte: Conab

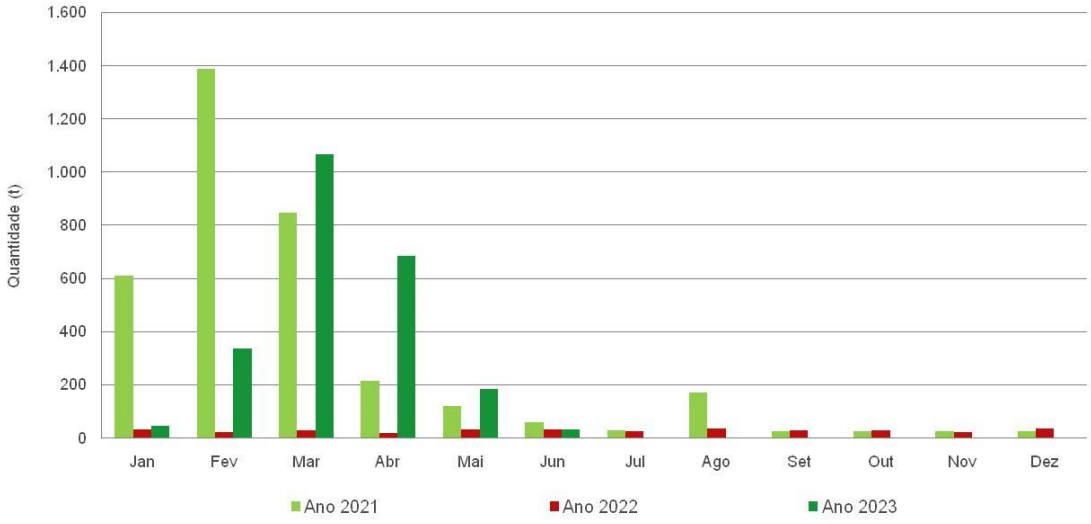
Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro semestre de 2023 tiveram um volume de 2,36 mil toneladas, número superior em quase 555% em relação ao mesmo período de 2022. O volume comercializado em junho caiu 81,2% na comparação com maio desse ano e subiu 3% no que diz respeito a junho de 2022. Já o faturamento foi de 1 milhão de dólares, superior 472,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja, que também estão em alta no ano atual, tiveram um volume de 1.278 mil toneladas, 14,4% superior em relação aos primeiros seis meses de 2022, mas com queda de 29% no que diz respeito a junho de 2022 e de 36% em relação ao mês passado. Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA.

Com as indústrias produtoras de suco trabalhando a plena capacidade em junho e julho, a temporada deve terminar em alta para as vendas externas do produto. Como safra no cinturão citrícola ficará próxima do nível da anterior, estimada pelo Fundecitrus (queda de 1,5% apenas), e como o Brasil é o maior produtor de suco de laranja do mundo, a tendência é a expansão e a maior venda externa, principalmente para a Europa – que consome mais de 50% do suco brasileiro –, os EUA e a China.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

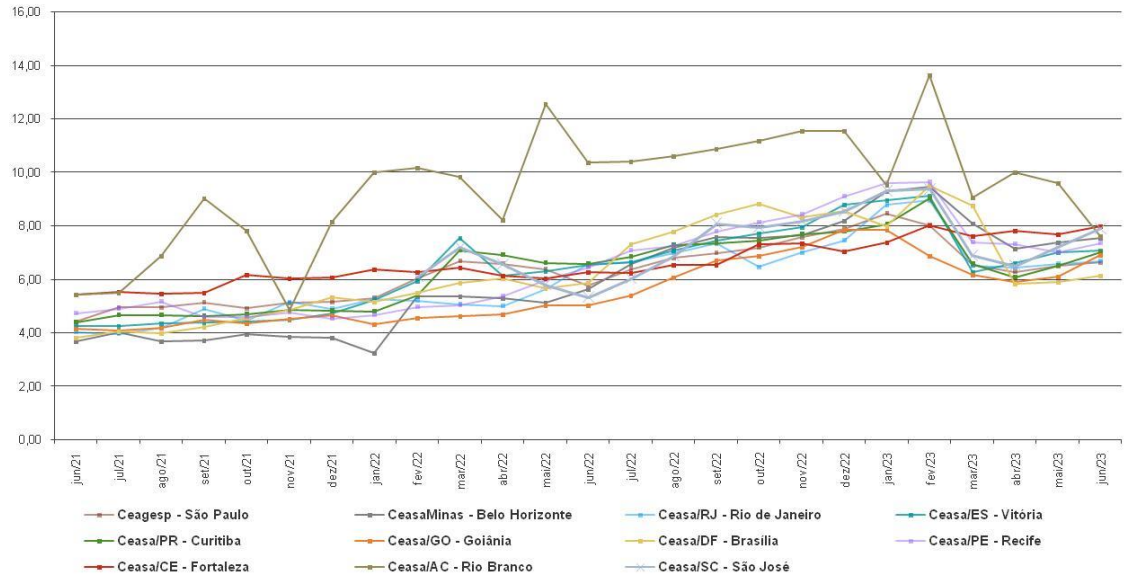


Fonte: Comex Stat

MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, ocorreram pequenas altas das cotações em todas as Ceasas – como no mês anterior –, à exceção da queda de 20,75% na Ceasa/AC - Rio Branco, a saber: Ceasa/PR - Curitiba (7,67%), Ceasa/GO - Goiânia (13,12%), Ceasa/SC - São José (9,95%) e Ceasa/PE - Recife (4,67%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a alta foi de 3,18%.

Gráfico 21: Preços médios (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu na maioria das Ceasas, a exemplo da CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,4%), Ceasa/PR - Curitiba (-9,4%). Ceasa/PE - Recife (-16,9%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-32,9%). Alta de destaque ocorreu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,8%). Em relação a junho de 2022, destaque para a alta na CeasaRJ - Rio de Janeiro (75,7%) e Ceasa/ES - Vitória (15,8%), além da queda na Ceasa/GO - Goiânia (-40,6%).

No mercado de maçã houve alta das cotações, assim como no mês anterior. O aumento ocorreu mesmo em meio à diminuição da demanda nos principais centros consumidores em virtude do frio, do menor poder aquisitivo do consumidor na última semana do mês, do início das férias escolares e também das festividades juninas no mês de junho, que acabaram por impactar as vendas no atacado. Entretanto, mesmo com o mercado lento, os preços subiram por causa do grande controle de oferta que

possuem as companhias classificadoras mediante o uso das câmaras frias, estruturas que aumentam o período de conservação da fruta. Assim, essas empresas puderam modular e controlar a dinâmica do mercado mesmo em meio ao seu desaquecimento, como ocorreu no mês de junho.

Cabe destacar que as frutas estiveram dotadas de boa qualidade, com maior calibre em relação ao ano passado e maior índice de doçura. Isso ocorreu por causa de uma combinação favorável de condições climáticas (variações entre calor intenso e frio) e o final da colheita ter ocorrido antes do período chuvoso. Com o fim do ciclo *La Niña* e da estiagem consequente que afetou o sul do país, a tendência é que a próxima safra seja superior em relação às anteriores, se o aumento da temperatura não afetar o acúmulo de horas-frio pelas plantas. Inclusive a maçã originária da região de São Joaquim, na serra catarinense, possui o selo de indicação geográfica para a maçã fuji, atestando o grau de qualidade das frutas e o rigor em seu processo produtivo.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com mais de 13,43 mil toneladas, queda de 5,42% em relação a maio; e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 10,11 mil toneladas (pequena queda de 2,79% na comparação com o mês anterior, com o avanço do armazenamento da maçã fuji). Essas variações mostram os efeitos práticos do controle de oferta com o uso das câmaras frias.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

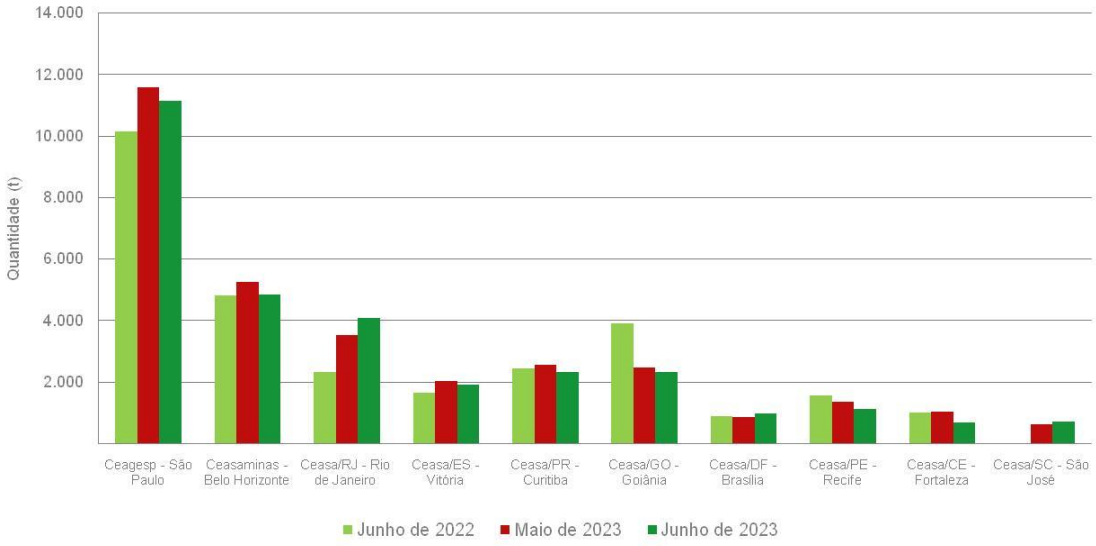
Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis na maioria dos entrepostos atacadistas; em evidência, as elevações na AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/CE - Fortaleza (7,5%), além de queda na Ceagesp - Sorocaba e Ceasa/AL - Maceió (7,7%). Esse é mais um comportamento que ratifica os efeitos do controle da oferta pelas classificadoras das variedades fuji e gala, que estarão presentes até o fim do ano nesse mercado.

Em relação ao trimestre julho/agosto/setembro, a tendência é de presença de chuvas acima da média e de temperaturas acima da média climatológica na Região Sul, o que contribuirá para o período da poda, mas poderá afetar o período de dormência, em que as plantas precisam de bom número de horas-frio para o início do próximo ciclo de produção. Com menos frio acumulado, tanto o calibre quanto a qualidade dos frutos podem ser comprometidos.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

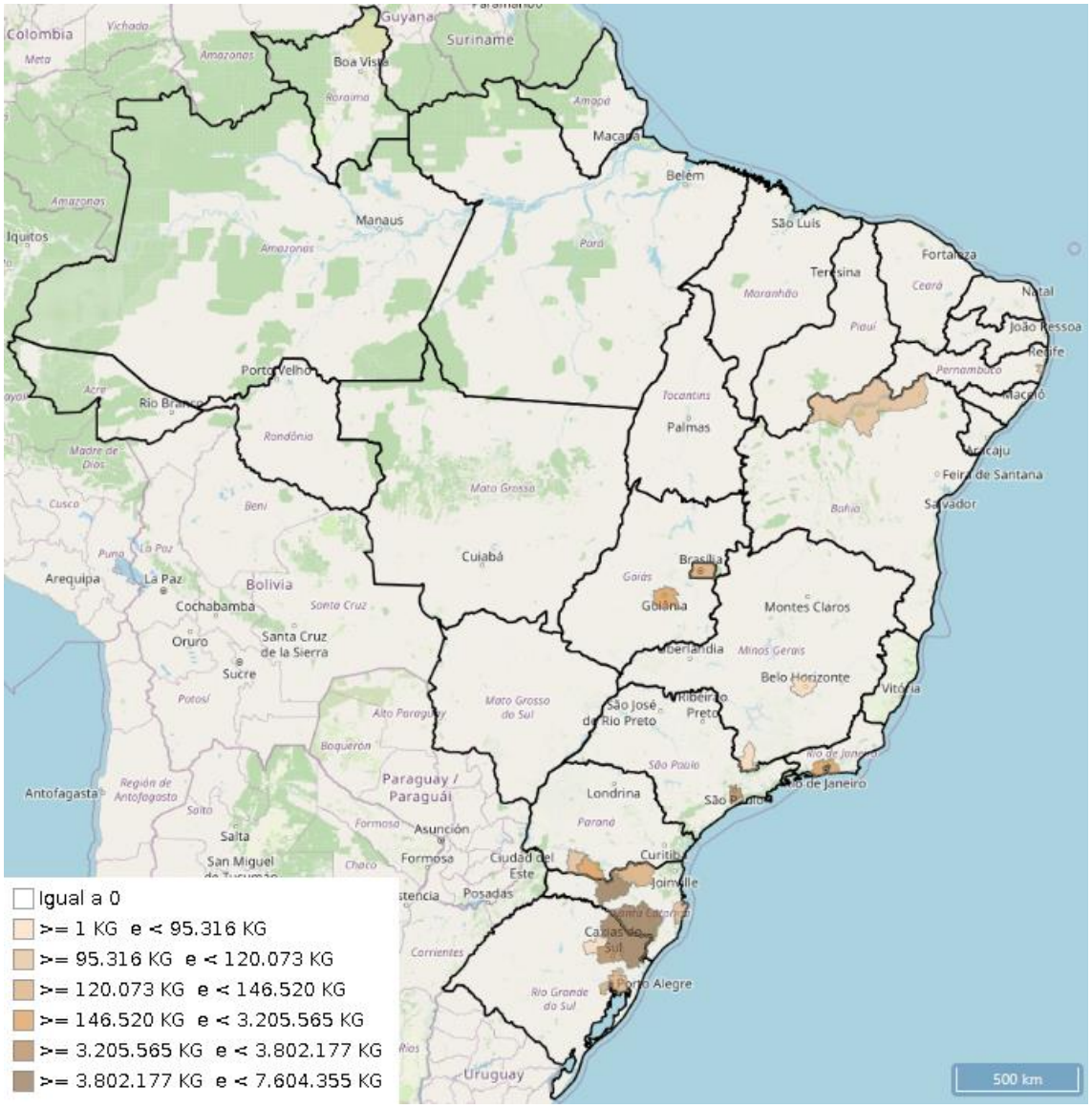


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	14.958 kg	33.912 kg	25.326 kg

Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.604.354
VACARIA-RS	6.224.284
JOAÇABA-SC	5.459.987
CAXIAS DO SUL-RS	3.670.851
SÃO PAULO-SP	3.205.565
IMPORTADOS*	2.516.687
RIO DE JANEIRO-RJ	1.001.408
PALMAS-PR	240.468

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	146.520
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	145.128
PORTO ALEGRE-RS	131.148
CANOINHAS-SC	127.400
BRASÍLIA-DF	120.073
PATO BRANCO-PR	119.894
SUAPE-PE	110.000
JUAZEIRO-BA	103.241
FLORIANÓPOLIS-SC	95.316
GUAPORÉ-RS	86.432
BELO HORIZONTE-MG	64.825
POUSO ALEGRE-MG	54.580

*Maçã Importada

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.771.308
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.533.006
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.518.044
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.191.453
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.811.087
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.516.687
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.583.757
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	952.408
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	622.514
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	550.505
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	372.529
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	342.676
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	261.644
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	242.724
PALMAS-PR	PALMAS-PR	240.468
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	223.704
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	180.552
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	169.016
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	167.958
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	145.128

*Maçã Importada

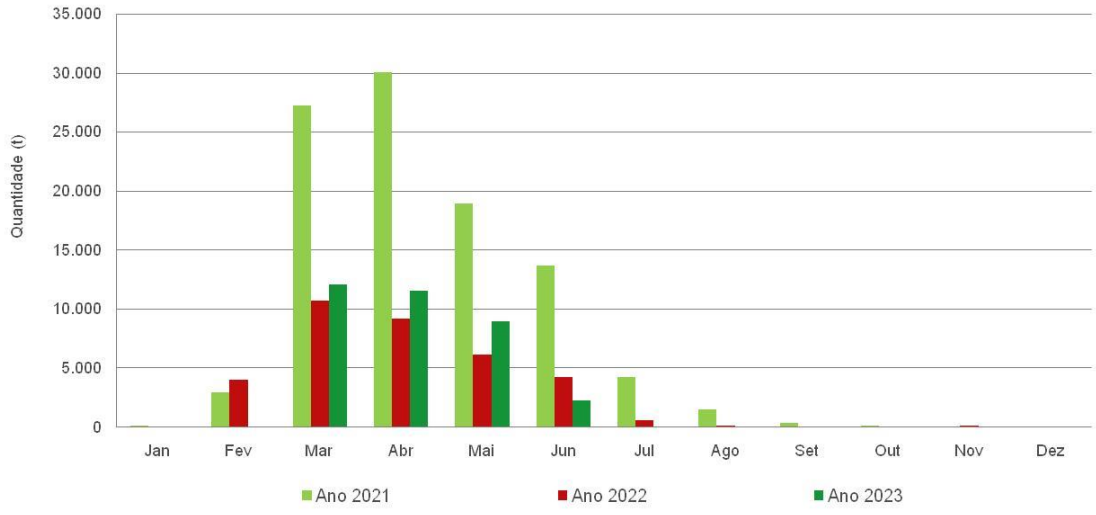
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro semestre de 2023 tiveram um volume de 34,8 mil toneladas, número 1,84% superior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 62,5% em relação aos seis primeiros meses de 2021. O volume caiu 46,5% na comparação com junho/22 e caiu 74,8% em relação a maio/23. Já o faturamento foi de US$ 29,4 milhões, superior em 24,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (81%) e Santa Catarina (19%), e os principais compradores Índia (39%), Bangladesh (19%), Emirados Árabes (9%) e Portugal (10%).

As importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,51 mil toneladas, alta de 23% em relação a maio. Como no mês passado, a razão para a queda das exportações e a alta das importações foi o fato de as classificadoras segurarem parte da oferta armazenada dentro das câmaras frias, com o intuito de conseguirem maior rentabilidade no segundo semestre no mercado interno, período em que os preços tendem a subir.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

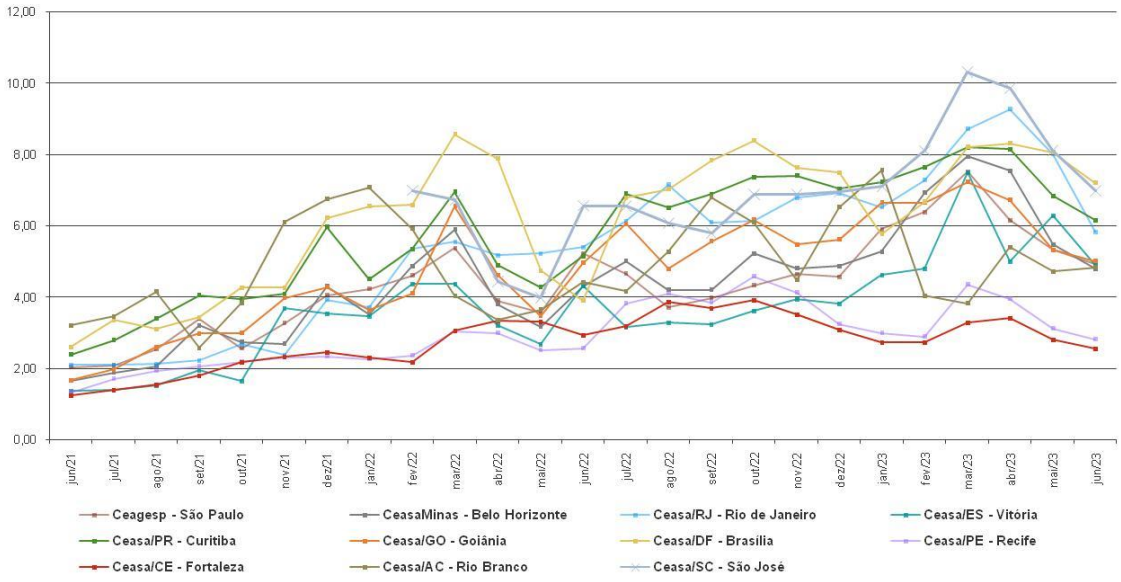


Fonte: Comex Stat

MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas em todas as Ceasas, à exceção da pequena elevação de 2,36% na Ceasa/AC - Rio Branco, destacando-se a CeasaMinas - Belo Horizonte (-12,38%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-27,39%), Ceasa/ES - Vitória (-22%) e Ceasa/SC - São José (-13,85%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a queda foi de -11,2%.

Gráfico 24: Preços médios (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu em quase todos os entrepostos atacadistas, à exceção da elevação de 22% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e estabilidade na Ceasa/DF, a saber: Ceagesp - São Paulo (-19,87%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-13,85%), Ceasa/PR - Curitiba (-9,53%) e Ceasa/GO - Goiânia (-14,7%). Pelo cálculo da média ponderada, a queda foi de 11%. Em relação a junho de 2022, destaque para as quedas na Ceasa/PR - Curitiba (-16,82%), Ceasa/GO - Goiânia (-16,4%) e alta na Ceasa/PE - Recife (7,33%).

As cotações do mamão estão em descenso consistente desde abril desse ano. Em junho, essa queda pode ser explicada pela retração da demanda decorrente da presença do frio nos principais centros consumidores, à presença de festas juninas, à concorrência com frutas da época, como a mexerica poncã e ao início das férias escolares (que provocou a diminuição das compras institucionais). Além disso, a

presença de frio nas principais regiões produtoras comprometeu a qualidade do mamão, com duplo impacto: muitas frutas tiveram que ser colhidas ainda verdes e, em alguns casos, com manchas fisiológicas e doenças fúngicas causadas pela amplitude térmica nessas regiões. Isso acabou também por contribuir para a inibição da demanda.

O mamão formosa teve até mesmo pequeno aumento de oferta no oeste baiano e norte mineiro, que foi consumido primordialmente no mercado local, e o mamão papaia esteve com oferta controlada, principalmente no norte capixaba e sul baiano, principais regiões produtoras brasileiras. Podemos perceber, ao analisarmos a tabela acerca das origens das frutas para os entrepostos atacadistas e compararmos com o mês anterior que ocorreu queda, para as Ceasas, dos envios das regiões baianas em 27%, queda de 7,32% em Mossoró (RN), uma região exportadora, e subiram 13,8% nas praças capixabas. No cômputo geral, houve queda de 12,7% em relação ao mês anterior nos envios para as Ceasas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

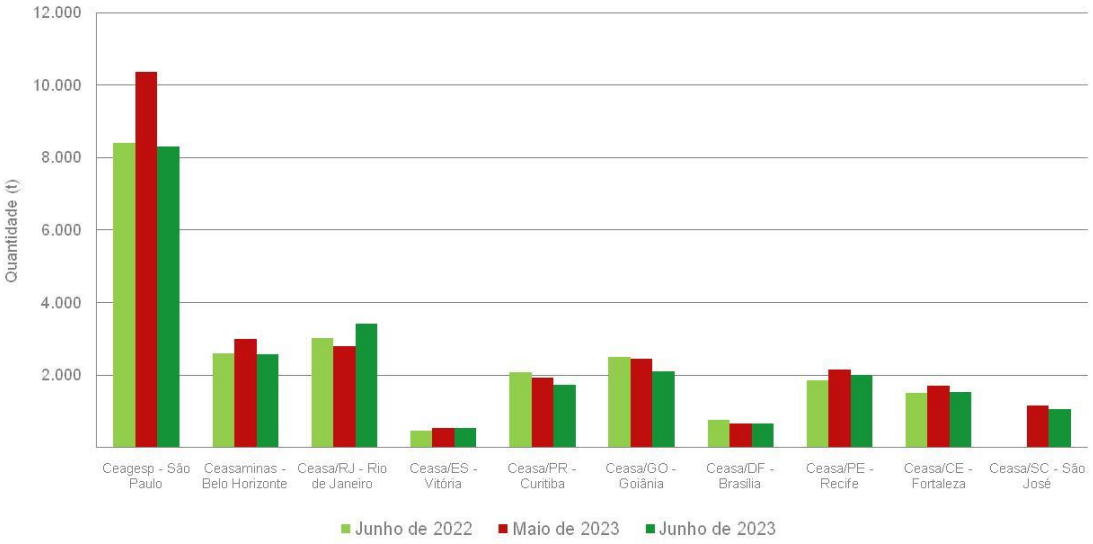
No período considerado, para o mamão formosa, as cotações foram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas; destaque para a elevação na Ceasa/DF - Brasília (55,5%), Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Maringá. Alta ocorreu na CeasaMinas - Uberaba (-11,2%). Já para o atacado para o mamão papaia os preços subiram na maior parte das centrais de abastecimento. Destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/SP - Campinas (55,41%) e Ceasa/PR - Curitiba (57,1%) e a queda na CeasaMinas - Uberaba.

A previsão de chuvas para o trimestre julho/agosto/agosto estará abaixo da média histórica nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, norte mineiro, meio-oeste baiano, Ceará e Rio Grande do Norte), e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o desenvolvimento e amadurecimento das frutas, se não ocorrer alguns dias de frio intenso, que pode comprometer o amadurecimento das frutas.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

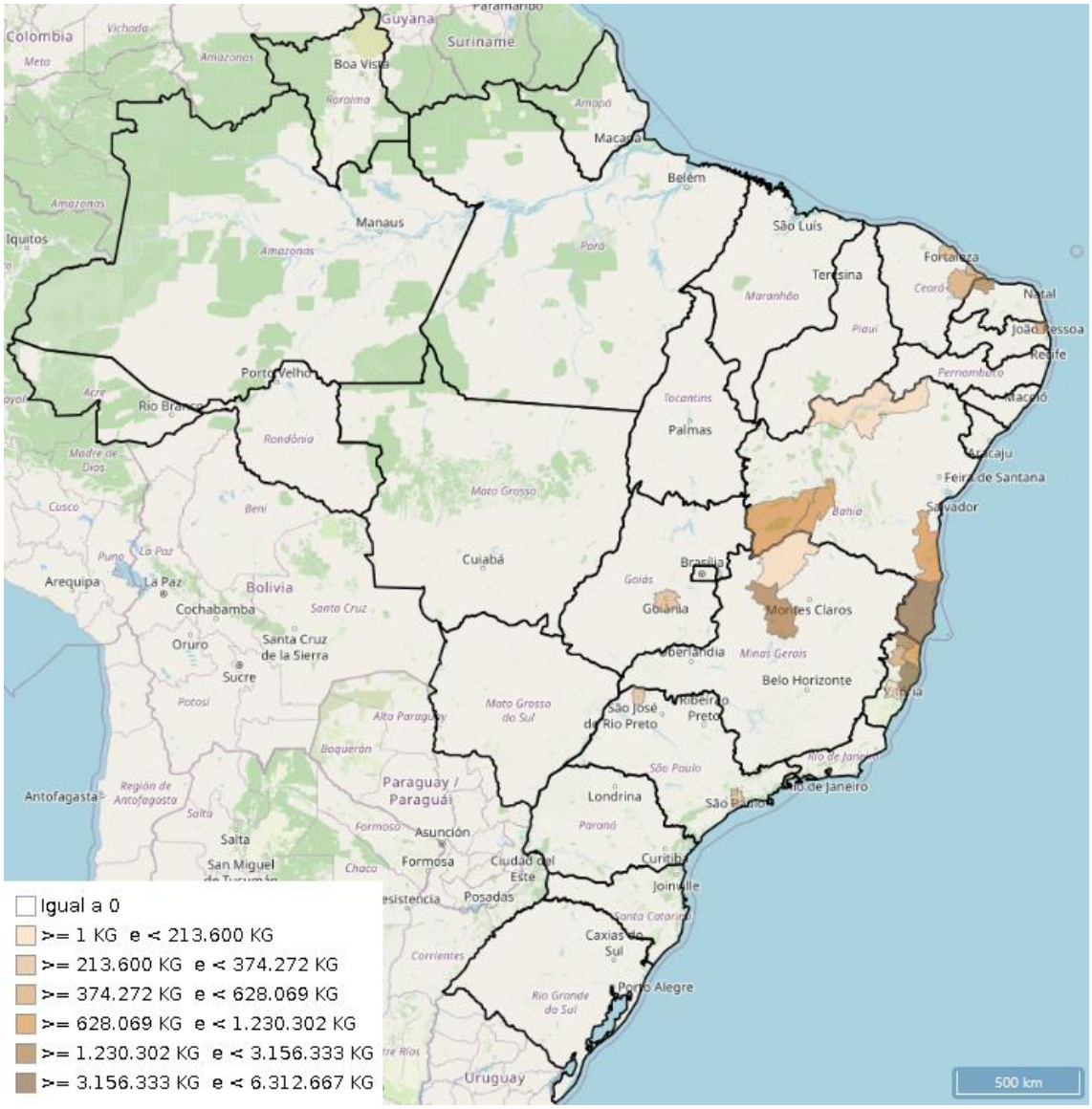


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	4.748 kg	316.435 kg	97.752 kg

Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.312.666
LINHARES-ES	3.762.355
MOSSORÓ-RN	2.880.330
MONTANHA-ES	2.469.194
PIRAPORA-MG	1.230.302
SÃO MATEUS-ES	799.019
BOM JESUS DA LAPA-BA	749.997
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	661.200

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ILHÉUS-ITABUNA-BA	628.069
BAIXO JAGUARIBE-CE	603.172
NOVA VENÉCIA-ES	589.517
LITORAL DE ARACATI-CE	470.200
LITORAL NORTE-PB	374.272
FERNANDÓPOLIS-SP	325.517
SÃO PAULO-SP	286.566
GOIÂNIA-GO	251.260
FORTALEZA-CE	213.600
JANUÁRIA-MG	204.935
SANTA TERESA-ES	201.825
JUAZEIRO-BA	198.194

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.404.503
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.262.460
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.220.413
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.122.940
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.393.177
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.135.340
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	855.942
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	723.131
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	657.026
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	639.827
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	628.069
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	577.600
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	496.063
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	492.317
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	475.827
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	470.200
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	374.272
MIRA ESTRELA-SP	FERNANDÓPOLIS-SP	325.517
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	316.000
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	306.080

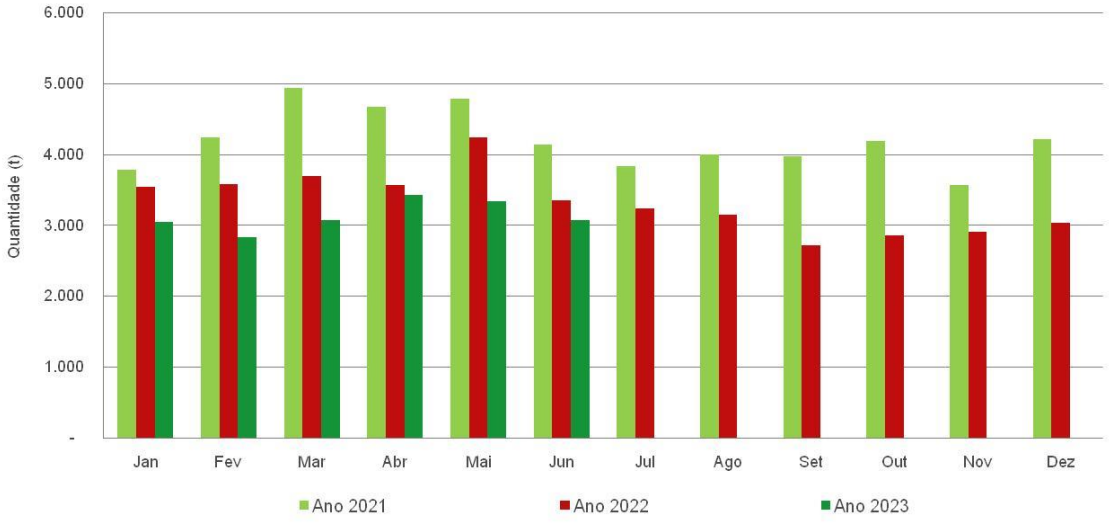
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão no primeiro semestre de 2023 tiveram um volume de 18,8 mil toneladas, número inferior 14,5% em relação ao mesmo período de 2022. O volume caiu 7,94% em relação a maio desse ano e 8,32% na comparação com junho do ano anterior. Já o faturamento foi de US$ 27,3 milhões, superior em 2,25% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A disponibilidade para a exportação da fruta esteve reduzida e controlada, seja por causa de chuvas em algumas localidades exportadoras, como no estado cearense, potiguar, que resultaram em menor qualidade de alguns lotes de frutas pelo aparecimento de doenças fúngicas, seja por causa dos preços melhores no mercado interno, seja por causa de restrições por parte do consumidor europeu, principal comprador, que está dando prioridade às frutas produzidas localmente. Assim, as vendas externas devem ser menores esse ano, mesmo se ocorrer elevação da produção da variedade papaia no segundo semestre.

Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (34%), Rio Grande do Norte (34%), Paraíba (12%) e Bahia (11%), e o destino principal foi a Europa (principalmente Portugal, Espanha, Reino Unido, Alemanha e Países Baixos), com 74% do consumo da fruta brasileira exportada.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

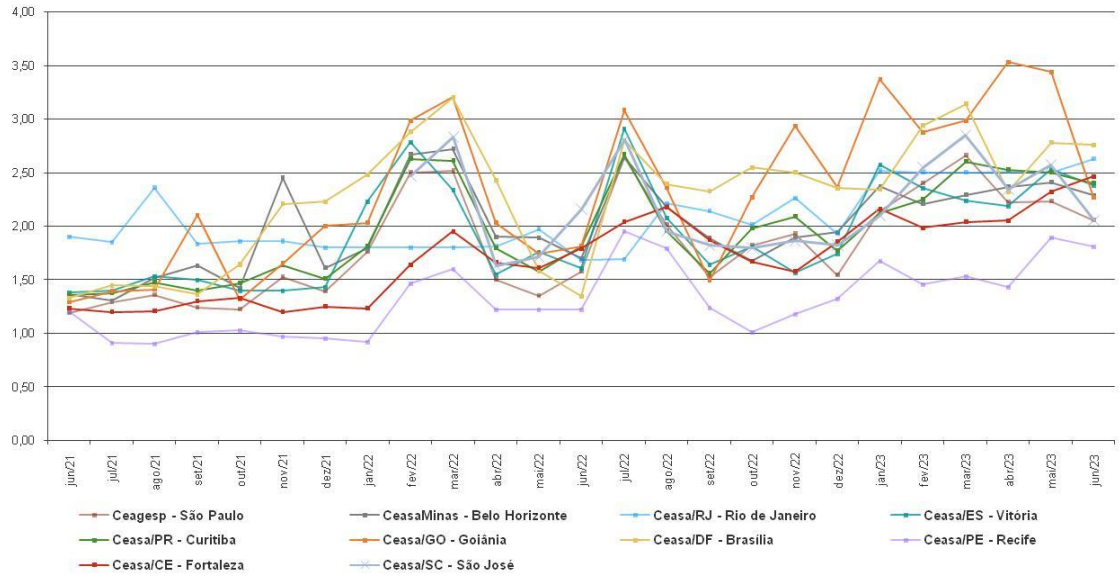


Fonte: Comex Stat

MELANCIA

Em relação ao mercado da melancia, as cotações caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (-7,85%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-5,13%), Ceasa/SC - São José (-20,13%) e Ceasa/GO - Goiânia (-34%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/CE - Fortaleza (6,11%). Pela média ponderada entre as Ceasas, a queda foi de 5,86%.

Gráfico 27: Preços médios (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização caiu na maioria das Ceasas, como no mês anterior; em relevo as variações negativas na Ceagesp - São Paulo (-17,5%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-18,59%) e Ceasa/PR - Curitiba (-19%), além das variações positivas na Ceasa/GO - Goiânia (54,1%) e Ceasa/AC - Rio Branco (85,81%). Já em relação a junho de 2022 temos, em destaque, a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (33,58%) e Ceasa/GO - Goiânia (25,25%), além da queda na Ceasa/DF - Brasília (-11,7%).

Em junho, o movimento do mercado nas Centrais de Abastecimento foi de variação negativa das cotações e da comercialização. A queda da oferta pode ser explicada pelo fato de as temperaturas mais baixas terem provocado o amadurecimento mais lento das frutas. Além disso, produtores procuraram escalonar o plantio com o objetivo de obterem maior controle da oferta, sustentando assim a rentabilidade na maior parte do mês, em meio a ganhos de produtividade por causa do tempo propício ao

desenvolvimento das frutas em meados de maio e seus efeitos no mês de junho (temperaturas mais elevadas e tempo seco).

O processo anteriormente descrito foi conduzido primordialmente pelos produtores da microrregião de Ceres (GO), onde está Uruana, já que a melancia tocantinense teve colheita tímida durante o mês. Em julho, quando for acelerada a oferta da melancia de Tocantins, os preços poderão ser pressionados no sentido de queda. Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nos entrepostos analisados, as regiões goianas lideradas por Ceres (Uruana) enviaram mais de 12 mil toneladas. Já as praças tocantinenses contribuíram com 4,14 mil toneladas. No cômputo agregado, a disponibilidade de melancia para as Ceasas originária de todas as regiões produtoras diminuiu em torno de 3,2% em relação a maio.

Se as temperaturas menores significaram por um lado maior controle da oferta e diminuição dos envios às Ceasas – algumas delas até mesmo acumularam frutas nos boxes –, por outro lado também provocaram a diminuição da demanda. Essa dinâmica fez com que os preços não disparassem. Muito pelo contrário: eles caíram na maior parte das centrais de abastecimento. As férias escolares também contribuíram para essa queda, quando cessam temporariamente essas compras institucionais.

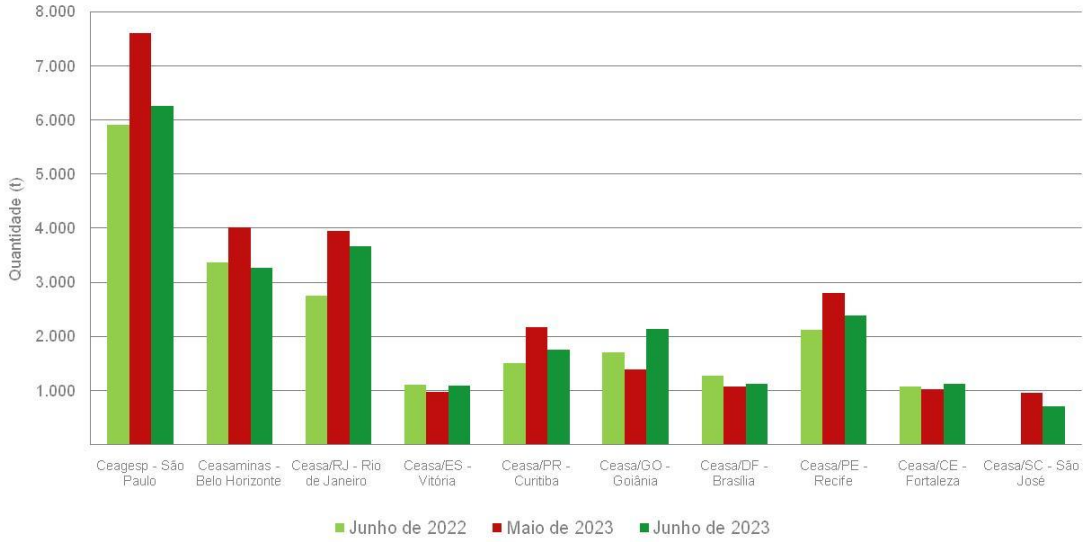
Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/23

Para esse período, não houve tendência marcante para oscilação dos preços entre os entrepostos atacadistas em que ocorreu oscilação. Em sua maioria, o registro foi de estabilidade das cotações. Destaque para as elevações na Ceasa/AL - Maceió e Ceagesp - Ribeirão Preto (50%), além de quedas na Ceasa/ES - Vitória (-15%) e Ceasa/RS - Caxias do Sul. Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre julho/agosto/setembro, e o volume de precipitações estará acima da média, no que se refere às principais regiões produtoras para o período (meio-norte goiano e oeste tocantinense). Isso poderá significar aumento da produtividade em Goiás e no Tocantins, pois essa fruta se desenvolve bem nessas condições.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de junho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2022, maio de 2023 e junho de 2023.

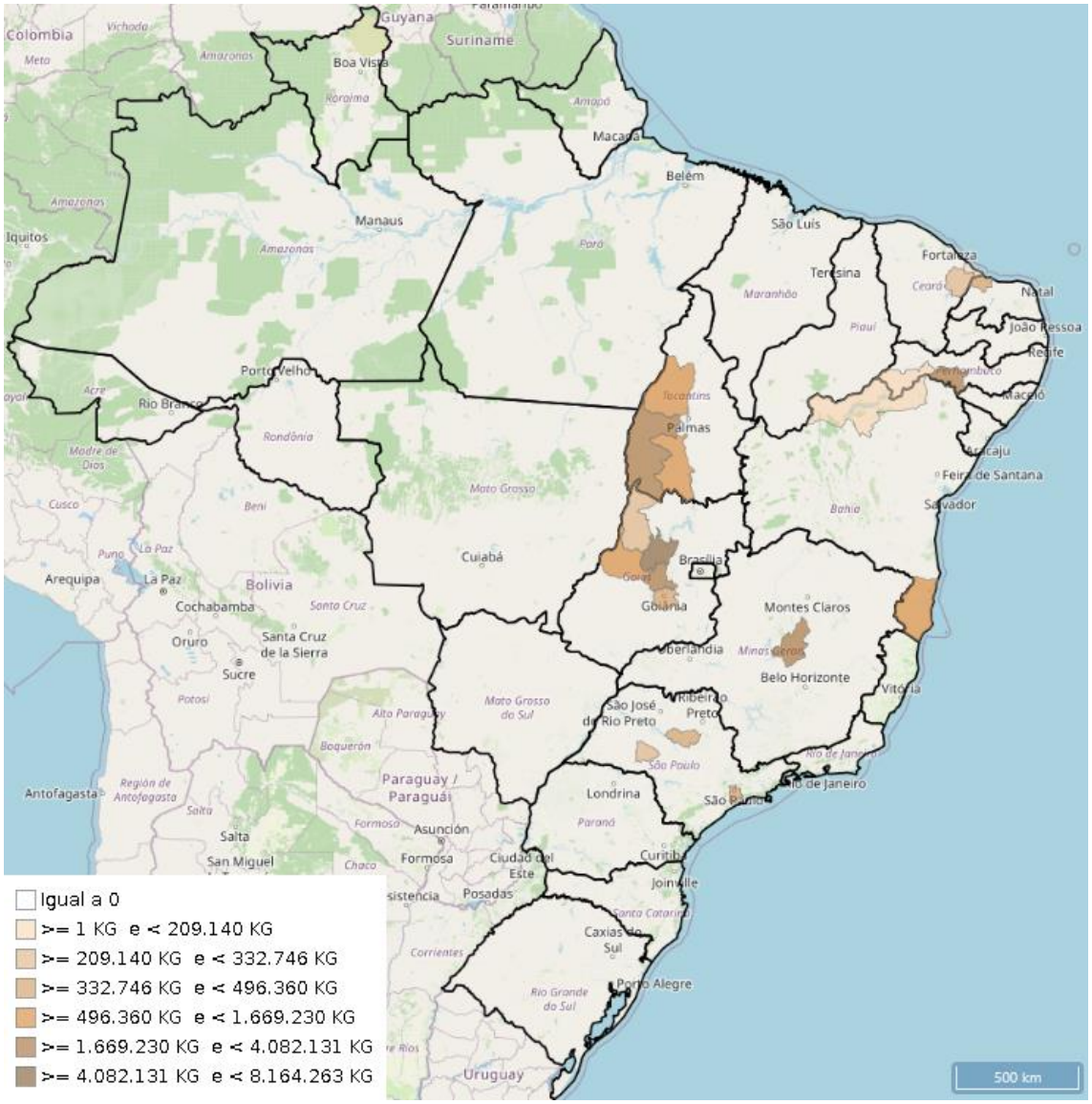


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Junho de 2022	Maio de 2023	Junho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	8.818 kg	58.070 kg	107.900 kg

Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	8.164.262
ANÁPOLIS-GO	2.382.020
RIO FORMOSO-TO	2.307.060
ITAPARICA-PE	2.064.560
CURVELO-MG	1.669.230
GURUPI-TO	1.334.500
RIO VERMELHO-GO	756.490
PORTO SEGURO-BA	507.800

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	496.360
ARARAQUARA-SP	488.136
SÃO PAULO-SP	434.870
GOIÂNIA-GO	372.995
MOSSORÓ-RN	332.746
BAIXO JAGUARIBE-CE	312.500
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	222.098
MARÍLIA-SP	214.300
VÃO DO PARANÃ-GO	209.140
PETROLINA-PE	196.850
JUAZEIRO-BA	157.358
LITORAL DE ARACATI-CE	156.663

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	7.218.132
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	2.274.760
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	2.119.460
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.724.560
CORINTO-MG	CURVELO-MG	1.514.230
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	1.294.500
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	685.490
RIALMA-GO	CERES-GO	494.520
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	460.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	434.870
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	384.970
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	371.360
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	329.495
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	325.000
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	283.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	226.188
NOVA GLÓRIA-GO	CERES-GO	198.610
POSSE-GO	VÃO DO PARANÃ-GO	193.540
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	175.500
AUGUSTO DE LIMA-MG	CURVELO-MG	155.000

Fonte: Conab

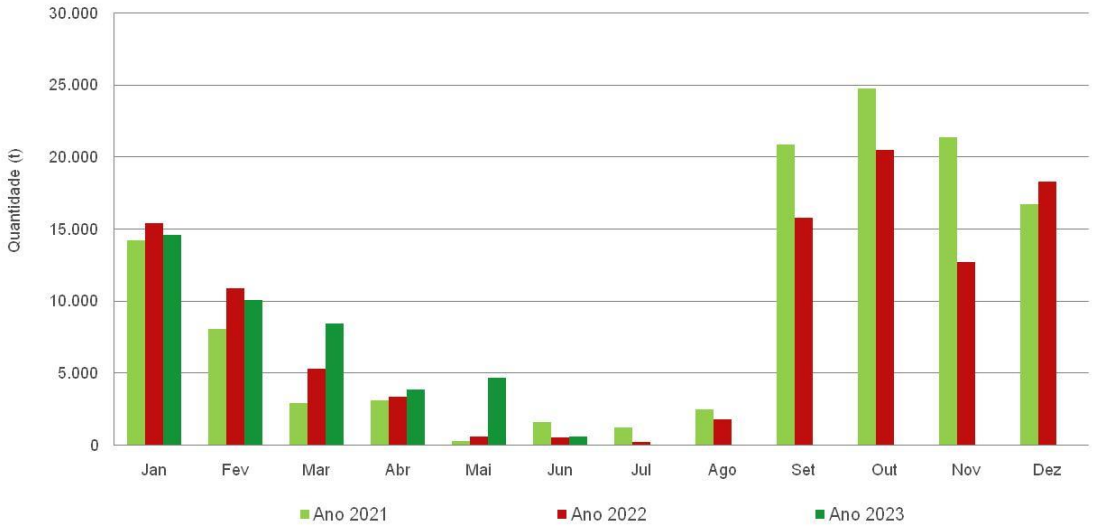
Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro semestre de 2023 registrou um volume de 42,3 mil toneladas, número superior 17% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U$S 28,8 milhões, 57,5% maior em relação ao período considerado. O volume caiu 86,5% na comparação com o mês de maio e subiu 17,9% na comparação com junho de 2022.

Essa queda em relação a maio ocorreu pelo fato de a temporada de vendas externas ter chegado ao fim, com números positivos (acumulado semestral positivo) e boas perspectivas para a próxima safra, que historicamente se inicia em agosto. Isso ocorreu apesar de problemas com a produção das minimelancias potiguares e cearenses, de restrições logísticas, dos problemas com o fechamento de contratos e das dificuldades para o envio de frutas para a Rússia e países do leste europeu.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (47%) e Reino Unido (45%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (57%), Ceará (31%) e Pernambuco (10%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

CeasaMinas recebe evento Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen

A Abracen realizou, entre os dias 6 e 8 de julho de 2023, na cidade de Contagem/MG, sede da CeasaMinas, o 2º Encontro Nacional das Centrais de Abastecimento o Brasil de 2023. Com importante papel de articulação, troca de experiências e unificação de procedimentos operacionais entre as Centrais de Abastecimento do país, a entidade fez o intercambio técnico com pautas de substancial importância para o abastecimento.

Encontro Nacional da Abracen conta com a participação de Ceasas de todas as regiões do Brasil.

Na oportunidade estiveram reunidas, além das Ceasas associadas, outros representantes de importantes órgãos convidados, como o Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira de Oliveira, o Secretário de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar – MDA, Milton José Farnazieri, o Diretor-Executivo da Diretoria de Política Agrícola e Informações Companhia Nacional de Abastecimento – Conab,

Silvio Isoppo Porto, além da representação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO.

Com uma pauta bastante propositiva, discutiram o abastecimento do país sob a perspectiva dos entrepostos de alimentos. Na primeira parte do evento, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento e fluxo dos produtos de uma grande Central de Abastecimento, como é o caso da CeasaMinas, cujo o volume de produtos comercializados alcançou o volume de 150.717 toneladas de produtos, perfazendo o total de mais de R$ 614 milhões de reais no mês de junho de 2023, 16% de toda a venda registrada pelo Prohort entre as Ceasas participantes. Os diretores e técnicos do entreposto mineiro apresentaram para os visitantes:

- como se dá o fluxo de entrada de produtos, com a apresentação de nota fiscal ou romaneio;
- exemplos de agregação de valor e de tecnologia, como o caso loja Gravatá, onde o destaque é o processo de beneficiamento de citros;
- o Banco Higienizador de Caixas Plásticas, o qual representa uma grande evolução para a sanidade dos alimentos comercializados e um avanço para a logística de distribuição de hortigranjeiros;
- o Mercado Livre do Produtor (MLP) e a forma de cadastramento dos produtores.

Imagem área do entreposto da CeasaMinas – Contagem/MG durante a realização do encontro.

Mercado Livre do Produtor (MLP) da CeasaMinas – Contagem/MG.

Na segunda parte do evento, as participações do Secretário Milton Farnaziere e do Diretor da Conab, Silvio Isoppo Porto apresentaram a intenção do governo Federal em contar com as Centrais de Abastecimento para promoção da Segurança Alimentar e Nutricional de todos os brasileiros. Foi debatido a proposição do Plano Nacional de Segurança Alimentar, cuja a meta é garantir que a população não passe fome e tenha acesso à alimentação saudável. A construção do plano será feita, inicialmente, em conjunto com o MDA, Conab e as Ceasas federais (CeasaMinas e Ceagesp). Além disso, espera-se contar com o apoio da Abracen para que todas as Centrais participem da construção do Plano.

Diversos outros assuntos de grande importância foram tratados pelos gestores e técnicos do encontro da Abracen, como o estabelecimento de protocolos que qualifiquem e deem segurança aos dados estatísticos gerados pelas centrais; a questão inadiável do combate ao desperdício de alimentos; a implementação de políticas públicas no contexto das Ceasas; os cenários do abastecimento do Brasil e América Latina; o Programa de Aquisição de Alimentos e a participação da Ceasas; as embalagens de produtos; o tratamento de resíduos; entre outros.

APOIO

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN 977-244658604-2

9 772446 586042